



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 21 de dezembro de 2023 | Edição n.º 4781 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

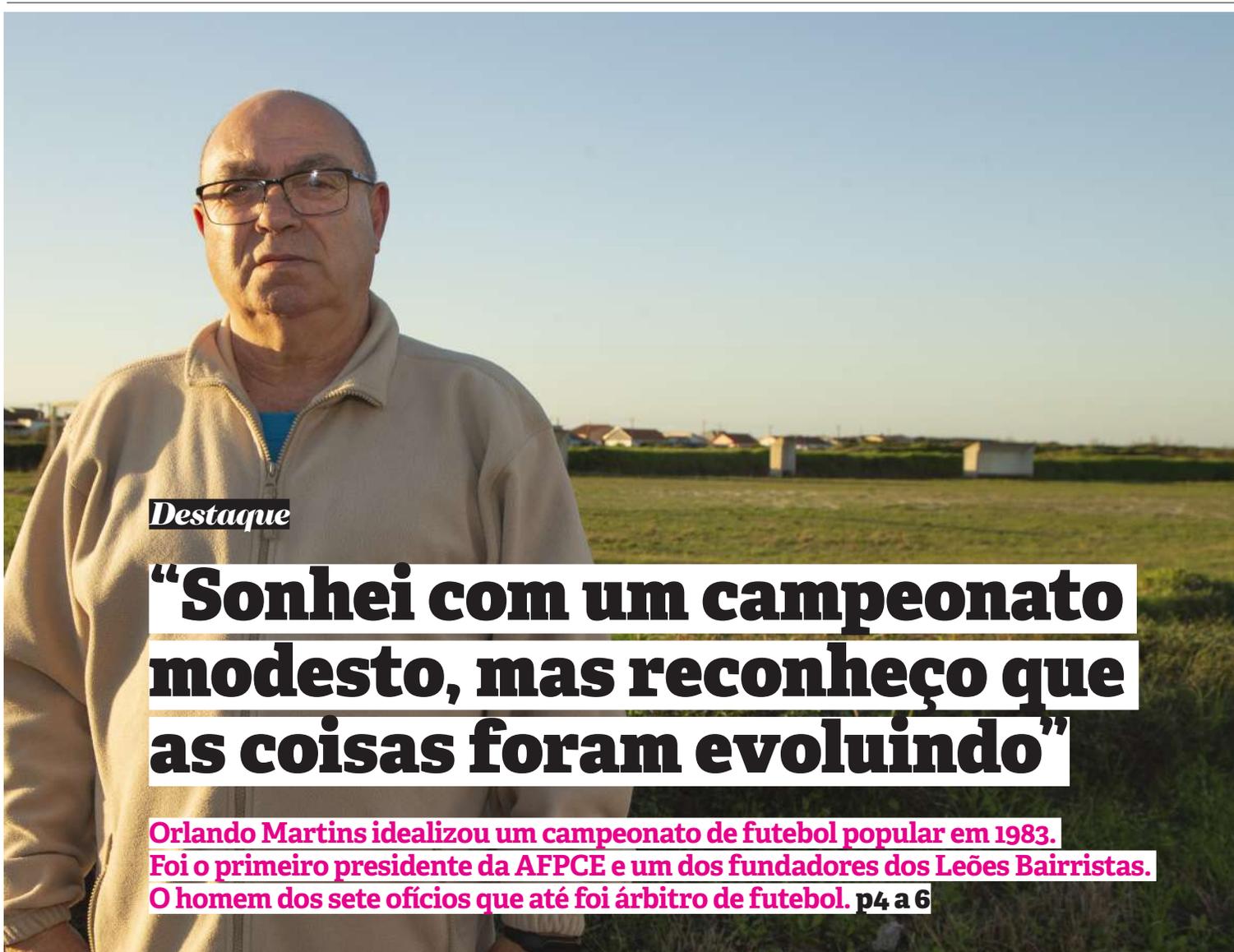


S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

GRUPO VIOLAS

Quatro gerações a homenagear colaboradores

Almoço anual reuniu cerca de 350 pessoas no Casino Espinho. Homenagem a 10 colaboradores, um dos quais que completou 50 anos ao serviço da Cotesi, marcou tradicional iniciativa que assinala aniversário do fundador, Comendador Manuel de Oliveira Violas. **p7 e 8**



Destaque

“Sonhei com um campeonato modesto, mas reconheço que as coisas foram evoluindo”

Orlando Martins idealizou um campeonato de futebol popular em 1983. Foi o primeiro presidente da AFPCE e um dos fundadores dos Leões Bairristas. O homem dos sete ofícios que até foi árbitro de futebol. p4 a 6

4500 ESPINHO

‘Jardim encantado’ é abrigo para gatos abandonados e cultivo de legumes

Terreno junto à avenida 32 é uma horta comunitária e onde deverá nascer projeto a pensar nos mais pequenos. **p10**

SOLIDARIEDADE

Ver o brilhoso nos olhos dos mais pequeninos

Iniciativa do Mães e Pais Natal 2020 nas mãos de Rita e Mónica leva brinquedos a crianças necessitadas. **p9**

DEFESA-ATAQUE

“Os desafios em Espanha proporcionaram-me reconhecimento internacional”

David Tavares, antigo capitão da seleção nacional de andebol. p16 e 17

FRANCISCO AZEVEDO





2024

CASINO ESPINHO

RÉVEILLON

SALÃO ATLÂNTICO

DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ

CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

gruposolverde.pt

JANTAR DE GALA





SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**25 FREE SPINS
NO REGISTO**

100€ BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



**SÃO JOGOS
POR TODO
O LADO**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



destaque

ORLANDO MARTINS



© FRANCISCO AZEVEDO

O homem dos sete ofícios, que mudou o futebol popular espinhense para sempre

ENTREVISTA. Orlando Martins foi o fundador e o primeiro presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Com 65 anos, natural de Espinho e residente no Bairro Piscatório, define-se como um homem de sete ofícios. Atualmente, é vendedor de peixe e já não segue com entusiasmo os Leões Bairristas, equipa que fundou.

MANUEL PROENÇA

Como foi a sua infância?

Até casar, morei na rua 15, próximo do palacete da Rosa Pena. Aos 17 anos casei e fui morar para o Bairro Piscatório, para o lugar onde atualmente tenho a minha casa. Aos 15 anos fui trabalhar para a Casa Sobral, na rua 19. Cerca de um ano depois saí de lá. Foi antes do 25 de Abril, altura em que deixávamos facilmente um emprego para irmos para outro, só para ganhar mais 25 tostões! Fui trabalhar para a fábrica Hércules. Entrei para lá com aquela que veio a ser a minha mulher. Pouco tempo depois, como a CETAP pagava bem, fui trabalhar para lá, cerca de 15 dias antes do 25 de abril de 1974, até 1983. Fui para a Polipoli, onde estive cerca de 10 anos e criei o meu próprio negócio. Vendi cerâmica e atualmente, o meu negócio, é

peixe fresco porta a porta.

O que fazia na fábrica Hércules?

Era ajudante de motorista e fazia a distribuição dos produtos no Porto, nomeadamente dos sacos de plástico, garrafas para o sangue na Bial e garrafas de plástico para o óleo alimentar.

Recorda-se de alguma estória desse tempo?

O meu pai, pelo Natal, ia a Espanha fazer compras. Já era casado e a minha filha era pequenina. O meu pai trouxe uma boneca para a neta. Ela tirou a roupa à boneca e vi que tinha sido fabricada na Hércules! Foi de Espinho para Espanha, para, depois, voltar para cá!

E na CETAP?

Trabalhei nas espumas e, quando esse sector fechou, fui trabalhar para as máquinas de injeção de plástico. Não quis ir trabalhar para a Duropur, uma fábrica que per-

tencia aos proprietários da CETAP, e em boa hora o fiz porque depois fechou.

Passou por imensas artes...

Sou um homem dos sete ofícios. Sempre me adaptei muito bem a qualquer trabalho. Tive a possibilidade de concorrer à Polipoli e fiquei na secção de injeção de poliuretano, onde se fabricavam as portas das câmaras frigoríficas. Nunca percebi por que razão fiquei, porque houve outros colegas que também concorreram. Trabalhei lá durante 10 anos. Ao fim desse tempo, saí e estabeleci-me por conta própria.

O que o levou a deixar a Polipoli?

Saí por uma questão de seis contos [30 euros]. Quando saí da CETAP ganhava 33 contos [165 euros] e fui para a Polipoli ganhar 27 contos [135 euros]. Na altura da entrevista, tinha a categoria profissional de especializado e eles não tinham

ninguém com essa categoria na empresa. Mantiveram a categoria, mas não mantiveram o ordenado. Na altura, aceitei porque sabia que a CETAP não estava de boa saúde e tinha compromissos financeiros. Sujeitei-me a ganhar menos com a promessa de que, ao longo dos anos seguintes, o valor seria reposto. Não o fizeram e então disse ao patrão que ia embora.

Como entrou o negócio da venda de peixe na sua vida?

Decidi vender cerâmica para as obras. Mais tarde, a construção civil entrou em crise e a minha sogra convenceu-me a ir vender peixe. Fui experimentar durante um mês, porque não tinha nada a perder. Ao fim de um mês, já tinha uma carrinha nova para vender peixe. É isso que faço ainda hoje.

Vende porta a porta?

Vendo porta a porta, com a minha carrinha. Levo o peixe fresco até junto de alguns clientes que tenho, na zona dos Carvalhos. A minha volta tem 37 quilómetros e já foi maior. As pessoas com mais idade vão morrendo e vou tendo menos clientes. A malta nova, quando quer comprar peixe, já vai aos supermercados. Eu não arranjo o peixe, mas a minha mulher ainda o faz.

É um negócio que tem tendência a acabar...

Tenho falado imenso com a minha sobrinha, que é peixeira, e com o meu cunhado sobre isso. Penso que daqui a meia dúzia de anos este negócio deixa de existir. Cada vez os peixeiros são menos. Os casais novos estão a trabalhar e não estão em casa e, por isso, não temos compradores. Depois do trabalho, eles vão aos supermercados e compram o peixe que até já vem arranjado. A nós ainda nos valem os velhos. Nós levamos-lhes o peixe a casa.

A minha mulher vende o peixe do nosso mar, que ainda vem com areia, e eu vendo outro tipo. Os meus clientes não gostam desse peixe que vem com areia e os da minha mulher preferem esse produto.

Como veio parar ao Bairro Piscatório?

A minha mulher já morava no Bairro e, em 1998, comprei a casa onde estou atualmente. Era uma casa como muitas que existiam no Bairro Piscatório e que, felizmente, consegui ir renovando.

Praticou algum desporto enquanto jovem?

Jogava futebol com os amigos, mas não era grande jogador. Por isso, acabei por me dedicar a dirigente de clubes.

E um desses clubes foi qual?

Fui fundador e o primeiro presidente da direção dos Leões Bairristas. O clube resultou de uma equipa de futebol de salão da altura, o Rangers, que participava nos torneios organizados pelo SC Espinho.

Passávamos o final do dia a jogar às cartas e, um dia, o meu cunhado, o La Pierre, sugeriu que fizéssemos uma equipa de futebol de 11. Como ele era sportinguista, sugeriu que lhe chamássemos Leões Bairristas. Todos os jogadores dos Rangers passaram para os Leões e fomos buscar mais alguns jogadores para fazermos a equipa.

E foi fácil fundar o clube?

Tínhamos imensas dificuldades porque não havia equipamentos nem bolas. Não havia dinheiro e os 10 escudos [cinco cêntimos] que os sócios pagavam de quota não davam para nada.

O La Pierre falou com o João Palhaça, que tinha um estabelecimento no local onde atualmente é o restaurante Fidalguinha. Como todos os que faziam parte do clube entravam nesse tasco, a sede passou a ser lá. Era ali que fazíamos as reuniões. O João Palhaça pagou o equipamento e as bolas, que foram comprados na King Sport. O equipamento custou cerca de 7.800 escudos [cerca de 36 euros]. Este valor, na altura (1976), representava três salários de uma pessoa. O João Palhaça passou a ser o sócio número um e honorário dos Leões Bairristas.

Depois do primeiro espaço andaram com a casa às costas algumas vezes...

Sim, houve um incêndio no tasco do João Palhaça e tivemos de sair de lá. Fomos temporariamente para a Casa Abel, na rua 2, que era do meu tio Ventura.

Mais tarde, quando fizeram as obras nos esporões, o José Granja arranhou maneira de ficarmos com uma das casas pré-fabricadas das obras. Levámos essa estrutura para o local onde atualmente se encontra a sede.

Se a memória não me falha, em 1983 comprámos o terreno ao Fundo de Fomento, que era o proprietário. Fizemos a sede em madeira, com a estrutura do telhado da casa pré-fabricada. Foi o PSD que arranhou maneira de nos darem, na altura, mais de 4.000 contos [cerca de 20.000 euros]! O terreno custou cerca de 1.300 contos [cerca de 6.500 euros]



Jogava futebol com os amigos, mas não era grande jogador. Por isso, acabei por me dedicar a dirigente de clubes.

última reunião antes de arrancar o primeiro campeonato foi próximo do Natal de 1983 na Piscina Solário Atlântico. Depois disso, as reuniões passaram a ser feitas na sede dos Magos de Anta e, posteriormente, a sede passou para o antigo edifício da Junta de Freguesia de Anta, junto ao cemitério. Mais tarde, fizemos na sede do Cantinho da Ramboia onde eram as escolas próximo do antigo campo do SC Espinho. Mais recentemente, estive no novo edifício da Junta de Anta e no FACE, antes de passar para onde se encontra atualmente.

Os clubes sempre se entenderam bem?

Foi um processo bastante complicado, sobretudo pela postura de apenas cinco clubes, os que tinham os campos de futebol (Rio Largo, Guetim, Paramos, Idanha e Zona). Queriam que se lhes pagasse o uso do campo e isso pesava bastante nos orçamentos dos restantes. As negociações foram extremamente difíceis. Havia uns que aceitavam valores razoáveis, mas outros queriam muito mais! Recordo-me que o campo da Zona era o mais pequeno e que a Associação de Esmojães até era a que exigia menos.

Mais tarde, surgiram os atuais campos de futebol, o que veio a ser muito bom para a AFPCE. Os campos passaram a pertencer às Juntas de Freguesia e aos conselhos desportivos e isso colocou um travão nesta questão dos clubes donos de campos.

Como arranjam os árbitros para os jogos?



Quando faço as coisas, não o faço a pensar que um dia têm de reconhecer o meu trabalho. Faço-o com paixão e com dedicação.

e a EDP pagou-nos cerca de 200 contos [1.000 euros]. Pensávamos comprar um terreno na Marinha onde queríamos fazer um pavilhão gimnodesportivo, mas a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia adiantaram-se e adquiriram-no para habitação social. Utilizámos o dinheiro para remodelar a sede. Fizemos uma tómbola com os brinquedos que arranjámos na Luso Celuloide, onde trabalhavam o Armindo Neves e o José Carlos

Teixeira.

Esteve sempre ligado aos Leões?

Acabei por sair porque aborreci-me com um indivíduo. Estive durante três anos sem estar ligado a nenhum clube. Mais tarde, o meu cunhado, que era tesoureiro do Cantinho da Ramboia, tentou convencer-me a ir para a direção. Até aí, era impensável fazer parte do Cantinho porque era o rival dos Leões! Sem a minha autorização, ele colocou-me na lista dos corpos sociais. Fomos eleitos e acabei por ir para lá. O presidente, na altura, era o António Andrade e eu era o secretário. Dois anos depois, voltei aos Leões Bairristas e candidatei-me a presidente da direção. Acabei por percorrer todos os cargos no clube ao longo de 26 anos.

O Orlando mantém-se como sócio do clube?

Continuo como sócio dos Leões Bairristas e pago as minhas quotas. Sou sócio honorário do clube.

Foi quando esteve no Cantinho da Ramboia que foi criada a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho?

Foi quando esteve no Cantinho da Ramboia que foi criada a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho?

Foi nessa altura que nasceu. Havia uns torneios em Paramos, Idanha e Guetim. Foi nessa altura que tive a ideia de fazer um campeonato e juntar as equipas. O António Andrade disse-me que eu era maluco! Elaborei o projeto e apresentei-o em 1983. Nesse ano, houve várias reuniões com os 16 clubes. A primeira reunião foi na Cooperativa Nascente.

Nessa altura, foi criada a Federação de Futebol Popular do Concelho de Espinho e, mais tarde, passou a ser denominada por Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, por uma questão legal.

Fez tudo sozinho?

Organizei tudo sozinho e precisei ter os clubes do meu lado. Elaborei os calendários de jogos e estruturei tudo. Só havia uma divisão e em 1984 realizaram-se dois campeonatos. Um que começou em janeiro e terminou em junho e um outro que se iniciou em outubro. A



25 FREE SPINS NO REGISTO



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

100€

BÓNUS DE
BOAS-VINDAS
100% ATÉ 100€



TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque



© FRANCISCO AZEVEDO

Os árbitros eram elementos dos clubes. Quando havia duas divisões, era fácil a gestão, mas no início foi complicado. Escolhíamos pessoas dos clubes que iam em último lugar para arbitrar o primeiro classificado. **O futebol popular acabou por ser conhecido pelos constantes desacatos...**

Todos tivemos de lidar com esse problema que era arranjado por todos os clubes. As reuniões da AFPCE funcionavam de maneira muito diferente de hoje. Embora houvesse uma direção, todas as semanas havia uma reunião de clubes para serem analisados os relatórios dos jogos. Os elementos dos clubes votavam com o braço no ar, o que ainda tornava a situação mais constrangedora. Mais tarde, começou a implementar-se a votação secreta. Só após a entrada do Manuel Oliveira para presidente da AFPCE é que as direções passaram a analisar os relatórios sem a presença dos clubes. Apareceu o conselho de disciplina que tratava desses assuntos. Havia uma reunião mensal com os clubes. Só a partir daí é que as coisas passaram a endireitar-se. Até aí, no final das reuniões chegou a haver pancadaria! Houve casos que até chegaram ao tribunal. Nessa altura, havia muitos velhos do Restelo que achavam que o futebol popular tinha os dias contados. Mas, felizmente, está aí de pedra e cal, completando, recentemente, os 40 anos.

Como analisa essa evolução?

Evoluiu com o tempo, como tudo. Veio o José Carlos Teixeira para presidente da AFPCE e houve algumas mudanças. No entanto, a maior mu-

dança foi feita mais recentemente com o Tiago Paiva. Foi uma mudança extraordinária.

Era com este modelo de campeonato atual que sempre sonhou?

Confesso que não era. Sonhei com um campeonato modesto. No entanto, reconheço que as coisas, ao longo do tempo, vão evoluindo. Ainda bem que apareceu alguém com a visão do Tiago Paiva para o futebol popular. Consegui fazer coisas extraordinárias ao longo destes últimos seis anos. Não é fácil lidar com os clubes e reconheço que a atual organização é extraordinária e é incomparável à que eu próprio vivi. Por isso, todas as mudanças que são feitas para melhorar são sempre bem-vindas.

Por que razão saiu da AFPCE?

Estive lá durante muitos anos, ocupando diversos cargos. No entanto, saí porque as reuniões eram feitas à segunda-feira à noite e chegávamos a sair de lá às 3h00. Tinha de me levantar cedo para ir trabalhar e, por isso, era muito complicado para a minha vida. Nos últimos anos em que estive na direção da AFPCE já não estava lá a representar os Leões Bairristas. Falei com o Manuel Oliveira e saí. Ainda dei alguma assistência depois disso.

Continuou a ver jogos de futebol popular?

Ultimamente não tenho ido ver jogos. Tenho tempo, mas não quero ir porque acho que no meu clube, Leões Bairristas, as pessoas não se entendem. De fora vejo como as coisas funcionam e não me agradam. Por outro lado, acho que o clube, neste momento, é de duas ou três pessoas e não é de uma direção.

É um modelo que não defendo. Há decisões que se tomam e com as quais não concordo. Acredito que se for ver um jogo terei de me colocar no meu canto, caladinho.

Foi dirigente e chegou a ser árbitro de futebol...

Fui árbitro da 2.ª Divisão nacional. Estava na AFPCE e decidi fazer o curso de árbitro a Aveiro. Fi-lo com o intuito de apoiar a AFPCE na arbitragem e de a organizar. Arbitrei jogos da 1.ª Divisão distrital e fui assistente na 2.ª Divisão nacional. A minha equipa de arbitragem estava sempre nos primeiros cinco lugares para ser promovida.

Chegou a arbitrar jogos do SC Espinho?

Apitiei jogos do Torneio da Costa Verde e jogos de juniores e de juvenis.

Um dia, fui assistente de um Beira-Mar com o SC Espinho em juniores. Jogavam lá dois sobrinhos meus e como era de Espinho, combinei com os meus colegas ir para o lado da bancada onde estavam os adeptos. Não ia ali para dar nada ao SC Espinho, mas quem ali estava sabia que não iria prejudicar o clube. Um dos meus sobrinhos deu uma pancada forte num adversário e o árbitro, o Bernardino Castanheira, mostrou o cartão amarelo e ao passar pelo banco disse ao treinador, Manuel Gomes, para tirar o jogador porque da próxima vez mostrava o vermelho. Um indivíduo do Bairro Piscatório começou a berrar comigo. Entregou o ouro ao bandido e, por isso, vimo-nos atrapalhados para sair do campo.

Era sócio do SC Espinho?

Era sócio, mas aborreci-me com

um porteiro e deixei de ser. Tinha um livre-trânsito da Associação de Futebol de Aveiro, mas entrava no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas com o meu cartão de sócio. Não quis pagar a quota suplementar e o porteiro não me deixou entrar, nem depois de lhe mostrar o cartão de árbitro. A partir daí, passei a entrar sempre com o cartão de árbitro e deixei de ser sócio do clube. Ia receber o emblema de prata do clube nesse ano.

Nunca se sentiu ameaçado enquanto árbitro no futebol popular?

Algumas vezes no futebol federado, como árbitro, senti-me ameaçado, mas, curiosamente, no futebol popular isso nunca me aconteceu. Sempre me dei muito bem com toda a gente e não criava problemas a



Sonhei com um campeonato modesto. No entanto, reconheço que as coisas, ao longo do tempo, vão evoluindo. Ainda bem que apareceu alguém com a visão do Tiago Paiva para o futebol popular"

ninguém.

No federado, um dia, recebi um telefonema para ir arbitrar o Sandinenses com o União de Coimbra para apuramento do campeão da 3.ª Divisão. O União de Coimbra já era campeão e a equipa de Sandim não precisava do resultado para nada. Parece que já tinha havido problemas no jogo anterior quando as equipas se tinham defrontado. Avisei-os que tinham de mudar de atitude e que não tinha problemas em terminar o jogo antes de chegar ao final. Acabei por sair do campo num carro da GNR. Vandalizaram o carro do meu colega.

Também arbitrei um jogo em que uma das equipas queria perder para os dirigentes não terem de lhes pagar os prémios dos objetivos. No entanto, ao intervalo estava a ganhar por 3-0. A equipa da casa, cujos diretores queriam que perdesse, acabou por ganhar por 4-3.

Por que razão nunca foi promovido além da 2.ª Divisão?

Estávamos a concorrer para sermos promovidos, mas acabávamos sempre prejudicados. O nosso representante de Aveiro, no ano em que o António Garrido deixou a arbitragem, não nos contemplou com os votos para passarmos à categoria seguinte e prejudicou-nos.

Acha que Espinho está bem servido de campos de futebol?

Penso que sim, até porque o único campo que falta relvar é o da Idanha. No entanto, penso que o campo é arrendado e que, por isso, não é colocada a relva sintética. Só espero é que não haja problemas com o campo de Guetim por a linha de alta velocidade passar por lá. Espero que tenham uma solução. Os restantes campos de futebol estão muito bons.

O seu percurso no futebol popular e o impulso que lhe deu têm sido reconhecidos?

Não tenho de ser reconhecido por nada. Quando faço as coisas, não o faço a pensar que um dia têm de reconhecer o meu trabalho. Faço-o com paixão e com dedicação. No entanto, penso que têm reconhecido tudo o que fiz. Vimos, recentemente, o reconhecimento que a AFPCE teve com a primeira direção da instituição e da qual fiz parte. Não acho que mereça mais do que isso porque sou uma pessoa simples. Sou incapaz de me aborrecer com a instituição AFPCE.

Completou 65 anos de idade. Qual é o seu maior sonho?

Penso em passar um dia de cada vez e ter saúde. Quero muito que a minha mulher recupere e que ultrapasse o momento difícil que está a atravessar. Esse é mesmo o meu maior sonho. ●

4500 Espinho

ALMOÇO ANUAL DO GRUPO VIOLAS

“É importante continuarmos fortes, para que 2024 seja um ano feliz para o grupo”

A Violas SGPS prestou a habitual homenagem aos seus colaboradores, no almoço anual que decorreu no Salão Atlântico do Casino Espinho, e que contou com a presença de perto de 350 pessoas. No evento que coincide com a data de aniversário do fundador, o Comendador Manuel Oliveira Violas, o grupo empresarial distinguiu um colaborador da Cotesi, com 50 anos de serviço, outros nove, que completaram 25 anos de trabalho.

MANUEL PROENÇA

O **ALMOÇO ANUAL** contou com a presença do presidente Manuel Violas e da sua irmã, Celeste Violas e Sá, assim como dos administradores das empresas do Grupo Violas, outros órgãos sociais e restantes membros da família.

Na sua intervenção, o presidente fez questão de lembrar que este ano se assinalam os 80 anos da Corfi, a empresa fundadora do grupo. “O mais importante é continuarmos aqui, numa data muito importante, com a presença da quarta geração das famílias. Por isso, o futuro está assegurado”, salientou Manuel Violas.

Segundo o presidente da Violas SGPS, o ano que está a terminar “contou com algumas dificuldades, mas globalmente foi bastante bom” e, neste sentido, há que voltar o pensamento para o próximo, cujas “expectativas apontam para o facto de que não será fácil”. Nesse sentido, entende que “é importante continuarmos fortes e darmos atenção uns aos outros, continuando firmes para que 2024 seja um ano feliz para o grupo”.

O almoço foi aproveitado pelos presentes para recordar alguns momentos que marcaram o percurso de cada um nas empresas do grupo.

Manuel Freitas, antigo diretor de recursos humanos da Solverde, fez questão de marcar presença. “Vim para o Casino Espinho em 1974 e aqui permaneci até 2010, altura em que me reformei. Receber o convite para participar neste convívio com antigos colegas, deixa-me imensamente satisfeito”, evidencia o antigo

colaborador.

“O que aqui se passa revela que na Solverde sempre houve, e continua a existir, um espírito de grupo muito grande que ainda torna maior este grupo económico”, salienta. “Vesti a camisola da Solverde e nunca mais a despi”, conclui o Manuel Freitas.

Cinco décadas a servir a Cotesi

Manuel Pereira da Silva entrou para a Cotesi, em Grijó, quando tinha 16 anos e permaneceu na empresa ao longo de cinco décadas, onde se mantém atualmente como motorista. O colaborador da Violas SGPS afirma estar pronto para continuar a servir a empresa durante mais alguns anos.

“Morava atrás da fábrica, em Grijó e quando deixei a escola fui trabalhar para lá. Naquele tempo queríamos ganhar algum dinheiro para ajudarmos os nossos pais e fui ficando na empresa”, recorda Manuel Silva.

O colaborador da Cotesi diz que entrou para a empresa “muito próximo do Natal, a 22 de dezembro” e começou a trabalhar a “um sábado”, acrescentando que fazia “uns cabos muito grandes em corda para prender os barcos”.

Mais tarde, Manuel Silva passou a trabalhar com um empilhador e a transportar as cordas das máquinas para o armazém.

Em determinada altura da sua vida conseguiu agarrar a oportunidade que ambicionava: ser motorista. “Tive a sorte de ser escolhido porque havia muitos candidatos”, revela o colaborador da Cotesi, que



se mantém como motorista até aos dias de hoje.

Manuel Silva diz que gostou imenso da empresa e que foi por isso que se manteve ao longo de tantos anos. “Não tenho nada a apontar às pessoas com as quais trabalho, nem aos proprietários. São pessoas que sempre nos trataram muito bem e, por isso, tenho um enorme prazer em trabalhar ali”, destaca.

Manuel Silva tem um currículo imaculado na empresa, porque, ao longo dos 50 anos de trabalho, nunca teve um registo disciplinar. É algo que o deixa “muito orgulhoso”.

“Estou muito contente porque, atualmente, lido com os diretores da empresa porque trabalho como estafeta”, dá nota.

Manuel Silva diz que já poderia estar reformado, mas que não pretende fazê-lo para já. “A minha mulher trabalha na Cotesi e a minha filha está em casa. Por isso, não queria estar em casa sem fazer nada”, assume o colaborador. “Gosto muito de trabalhar e adoro aquilo que faço”, acrescenta o funcionário, que não sabe quando se irá reformar. “Poderei reformar-me em 2024, mas, se me deixarem, cá andar mais algum tempo, gostaria de continuar”, concretiza.

Um quarto de século a dirigir uma unidade hoteleira

Filipe Pereira é o diretor do Hotel Apartamento Solverde desde 1998 e considera que todo este tempo faz parte de “uma vida profissional, com muitos anos a trabalhar num objetivo”.

“Na generalidade, as coisas têm corrido bem, porque houve uns anos mais difíceis do que outros”, refere o responsável, que acrescenta que “os últimos anos têm sido muito bons, fruto do desenvolvimento turístico e económico”.

“Foi um prazer trabalhar na Solverde durante estes anos porque é uma empresa sólida e que tem princípios claros de funcionamento, o que torna tudo mais fácil”, afirma o diretor do Hotel Apartamento que foi contemplado com a respetiva homenagem dos 25 anos ao serviço do grupo.

“Estes 25 anos passaram rapidamente porque o ambiente no trabalho tem sido bom”, assume Filipe Pereira.

“Vou ficando enquanto a empresa assim o quiser. É sempre um dia a dia desafiante, com um negócio a ser, permanentemente, estimulado. Isto motiva-me e à minha equipa que é fantástica”, reconhece Filipe Pereira.

“Durante muitos anos, assisti a estas homenagens e sempre achei que nunca chegaria aqui. Estou muito feliz”, termina. •



Filipe Pereira (Hotel Apartamento) e Manuel Pereira da Silva (Cotesi) foram dois dos homenageados



O mais importante é continuarmos aqui, numa data muito importante, com a presença da quarta geração das famílias”

Manuel Violas

LISTA HOMENAGEADOS

50 anos

Manuel Pereira da Silva (Cotesi)

25 anos

Amílcar José Rodrigues Silva (Casino Espinho)

Bruno Oliveira Santos (Casino Espinho)

Carlos Alberto Miranda Santos (Casino Espinho)

Paulo Jorge Coelho Paula (Casino Espinho)

Rui Pedro Guetim Gomes Silva (Casino Espinho)

Filipe Manuel Alves Pereira (Hotel Apartamento)

José António Sá Costa Morais (Hotel Solverde)

Joaquim Manuel Faria Magalhães (Hotel Solverde)

4500 Espinho

SOLIDARIEDADE



© ISABEL FASITINO

Mães e Pais Natal para realizar o sonho das crianças

O projeto nasceu em 2020, em plena pandemia, e visa trazer alguma a felicidade a crianças carenciadas do concelho. Rita D'Alte Pinho e Mónica Miranda têm o Mães e Pais Natal 2020, um grupo solidário criado nas redes sociais, especialmente para verem o "brilho nos olhos" dos meninos e das meninas que, de outro modo, nunca poderiam satisfazer os seus sonhos.

MANUEL PROENÇA

A IDEIA nasceu em 2020 quando Mónica soube de um caso de um menino que pertencia a uma família necessitada e que não iria receber presentes no Natal. "Soube-o através de uma amiga que é assistente social e que manifestou o seu sofrimento por ver que aquela criança não iria ter um presente de Natal. Disse-lhe para não se preocupar porque iria resolver o problema", revela Mónica Miranda.

A espinhense trabalha numa loja de venda de produtos para animais, muito próximo do estabelecimento comer-

cial de Rita D'Alte Pinho e não teve dúvidas na hora de formar parceria. "Tive a ideia para este projeto e pedi ajuda à Rita porque não tinha muito jeito para lidar com as redes sociais", confessa a mentora do projeto. "Entrei com a Rita e, como nesse ano não havia Natal em Espinho, devido à pandemia, pedimos autorização à Câmara Municipal e fomos para um espaço no largo José Salvador, para entregar as prendas aos meninos", recorda. "Nesse ano, o Município de Espinho emprestou-nos as roupas de Elfo e de Pai Natal, mas no ano seguinte comprámos as

nossas", salienta.

A ideia das duas espinhenses passa por publicarem os pedidos dos meninos, um a um, na página de grupo no Facebook, onde as pessoas vão apadrinhando as ofertas. "Desta forma vamos conseguindo realizar os desejos dos meninos", explica Rita. "Até agora temos conseguido realizar todos os desejos dos meninos manifestados através das cartas ao Pai Natal que são por eles enviadas e as pessoas têm sido fantásticas. Às vezes publicamos o pedido e pouco tempo depois já há quem o queira oferecer", acrescenta Mónica.

Rita D'Alte Pinho diz que todos os anos tem receio de não poderem cumprir os objetivos que passam por "satisfazer todos os pedidos das crianças". No entanto, "felizmente, temos conseguido os presentes pedidos pelos meninos ao Pai Natal", sublinha, dando como exemplo as quatro bicicletas que serão entregues este ano. "São coisas muito dispendiosas,

mas todas tiveram quem as apadrinhasse", afirma Rita. "Quando isso se torna mais difícil, as pessoas juntam-se e contribuem com o valor que podem, acabando por chegar ao custo do presente", acrescenta.

São muitas as pessoas que, sob o anonimato, contribuem para esta causa e isso deixa as mentoras do Mães e Pais Natal 2020 muito satisfeitas e de "coração cheio", sobretudo pela "sensibilidade e pelo enorme espírito de solidariedade que demonstram". Mónica Miranda ficou surpreendida, também, pelo facto de alguns meninos terem pedido cabazes de alimentos para o Natal. "Fizemos alguns cabazes para distribuir por algumas famílias identificadas pelas assistentes sociais e que ainda não puderam ser contempladas, este ano, com os cabazes oferecidos pela Associação de Desenvolvimento do Con-

Algunas crianças estão conscientes de que, além de brinquedos, é preciso alimentação em casa"

Mónica Miranda

É tão bonito ver o brilho nos olhos das crianças ao receberem os presentes"

Rita D'Alte Pinho

celho de Espinho (ADCE)", diz Mónica. "Isto demonstra que algumas crianças estão conscientes de que, além de brinquedos, é preciso alimentação em casa", evidencia.

Brinquedos, mas também roupas

Os brinquedos fazem parte do sonho destas crianças. Afinal era aquilo que queriam que o Pai Natal lhes trouxesse numa data tão especial. São coisas que os pais não lhes poderão dar porque são mais caras. É esta a motivação de Rita e de Mónica: "tentar realizar o sonho a destas crianças".

Curiosamente, além dos brinquedos, as crianças pedem ao Pai Natal algumas peças de roupa, ou sapatilhas de marca. "Alguns já estão a entrar na idade da adolescência e na escola veem os colegas com essas peças e, às vezes, são criti-

cados por não as terem. É por isso que, este ano, iremos entregar, também, algumas peças de marca a alguns destes adolescentes", acrescenta Mónica Miranda.

Elfos e Pai Natal para a entrega das prendas

A entrega destas prendas será na sede da ADCE de forma a que as crianças não sejam publicamente expostas. "Fazemos questão de sermos nós a entregar os presentes, vestidas de Elfos e levamos um amigo vestido de Pai Natal. Esta é a parte que gostamos mais porque é quando os meninos choram e nos abraçam. É tão bonito ver o brilho nos olhos delas ao receberem os presentes", afirma Rita D'Alte Pinho fazendo questão de dizer que o processo lhes dá imenso trabalho, mas que o dia da entrega dos presentes "compensa tudo". •



Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt





PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

IRN INSTITUTO DE RECURSOS NATURAIS, AT ADMINISTRAÇÃO TERRITORIAL, Território, INP INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, ICNF INSTITUTO CONSERVADOR DAS ÁGUAS E DO TERRITÓRIO

FINANCIADO POR:



recuperarportugal.gov.pt

BUP

SOCIEDADE

Refúgio para gatos abandonados serve também como horta comunitária

REPORTAGEM.

Espaço de plantações é um verdadeiro jardim encantado no meio da cidade. Além de ser morada de nove gatos que ali encontraram um local seguro para viver, o terreno, partilhado por alguns cultivadores, serve também como lugar de convívio e partilha.

LISANDRA VALQUARESMA

UM TERRENO, entre as ruas 15, 30 e a avenida 32, tem sido, há muitos anos, abrigo para vários gatos abandonados. No entanto, o espaço serve, igualmente, como horta comunitária e como um “cantinho de paz”, como descreve Carmen Martins, a responsável do local, desde a morte da irmã, Ana Maria.

“Era um espaço cultivado, antigamente, por uma senhora, mas a certa altura tornou-se demasiado grande e, por isso, comecei a perguntar a algumas pessoas se queriam também trabalhar a terra. A minha irmã aceitou e começou a cultivar aqui, sobretudo flores”, conta Carmen, explicando que decidiu dar continuidade ao trabalho, dedicando hoje muito do seu tempo livre ao terreno e ao cultivo de legumes. “Quando a minha irmã faleceu, dei continuidade, pois era preciso alimentar os gatos, não podia simplesmente ter isto ao abandono. Aí comecei a perceber a ligação que ela tinha à terra porque agora também a tenho”, admite.

Projeto com crianças é objetivo para o futuro

Quando assumiu a tarefa que pertencia à irmã, Carmen Martins ganhou uma paixão, e, ao mesmo tempo, deu-lhe um novo rumo. Professora e habituada a lidar com os alunos, inspirou-se num programa de televisão para



“O meu objetivo é ter uma horta biológica e conseguir receber crianças da pré-primária”
Carmen Martins

transformar o local. “O meu objetivo é ter uma horta biológica e conseguir receber crianças da pré-primária. Quero que venham cá conhecer o espaço, que apanhem os legumes da terra e que eu possa fazer-lhes uma sopa com esses legumes, pois o intuito é que eles entendam de onde vêm os alimentos”, diz Carmen, revelando que será na sua reforma, dentro de poucos anos, que o projeto será implementado.

No entanto, as crianças já fazem

parte do conceito e são presença no terreno. “Tenho alguns meninos que vivem aqui perto e que já vêm cá, estão aqui algum tempo, pintamos e fazemos umas pequenas atividades”, conta a docente, explicando que também não quer perder o contacto com os alunos, apesar de ser professora do ensino secundário. “A ideia deste projeto não é minha. Havia um programa na RTP 2 sobre jardins diferentes e, um deles, baseava-se num condo-

mínio com muitos apartamentos e onde, em frente, existia um pequeno terreno. Alguns moradores começaram a tratar dele, conseguindo um espaço para os mais idosos estarem sentados a conversar”, começa por dizer a responsável. Além disso, nesse terreno que serviu de inspiração, havia espaço para os animais, tal como acontecia no que era cultivado pela sua irmã e, mais tarde, por si.

“Aquilo ficou-me na cabeça e pensei que também podia fazer algo do género”, constata, esclarecendo que decidiu decorar o local, utilizando materiais reciclados, tendo, para isso, a ajuda de várias pessoas.

Apesar de nove gatos serem os moradores habituais, que pernoitam nas suas pequenas casas decoradas, o terreno serve como espaço de cultivo, uma tarefa que não está apenas entregue a Carmen. Outras senhoras fazem as suas pequenas plantações, mas é a docente que se dedica ao cuidado dos animais. “Muita gente passa aqui e deixa-me plantas para eu plantar. E há pessoas que, como sabem que alimento os animais, compram-me flores. Com esse dinheiro compro comida e levo os gatos ao veterinário”, diz.

Com o projeto em vista, Carmen Martins não esconde que há dificuldades. A inexistência de eletricidade é um deles, mas não o principal. “Falta-me água para conseguir realizar o projeto. Faço aproveitamento da chuva, mas no verão é muito complicado porque às vezes as coisas acabam por morrer. Temos bidões espalhados pelo terreno para aproveitar quando chove, mas não dá para sempre”, lamenta. Enquanto a reforma não chega e o projeto não ganha forma, Carmen vai alimentando o jardim da Ana Maria, orgulhando-se de ser “uma zona rural no meio da cidade” e uma curiosidade para quem passa diariamente. •

CRUZ VERMELHA



Cabazes para apoio a 87 famílias

AO LONGO do ano, a delegação de Espinho da Cruz Vermelha tem realizado um trabalho de recolha de bens alimentares para o apoio a 87 famílias espinhenses mais necessitadas. Porém, devido ao elevado estado de degradação do edifício onde se encontra a sede, esta atividade da instituição está seriamente afetada. A situação é preocupante, sobretudo em relação aos alimentos frescos que são, diariamente, entregues à instituição para que os faça chegar aos mais necessitados.

“A situação é muito preocupante, mas a Câmara Municipal de Espinho está a tentar encontrar uma solução para nos ajudar, com um espaço para podermos colocar todos os donativos e os cabazes que vamos entregar às 87 famílias mais necessitadas e que estão identificadas”, afirma a responsável pela área social da delegação de Espinho da Cruz Vermelha, Leila Macedo Pinto.

Enquanto não há solução para a reconstrução do edifício sede ou obras de melhoramento, o voluntariado não para e dentro de poucos dias, a Cruz Vermelha de Espinho irá distribuir, também, vários cabazes, especialmente preparados para o Natal a famílias identificadas. • MP

ALTERAÇÃO DE AGENDA

Feira Semanal a 26 de dezembro

AO CONTRÁRIO do que é habitual, a Feira Semanal não se vai realizar na segunda-feira, dia 25, devido ao feriado de Natal. Os feirantes vão montar as tendas no dia seguinte, terça-feira, uma decisão em acordo com a Associação de Feirantes e o Município de Espinho.

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

EXPOSIÇÃO DE NATAL

Artesanato de Espinho em destaque até janeiro

A mostra de Artesanato de Espinho e Artes Decorativas, a funcionar desde o início de dezembro no edifício da Alameda, na rua 23, tem revelado o que de melhor se faz pelas mãos dos artesãos espinhenses. Albertina Couto e Cristina Pereira são duas das profissionais residentes.



Albertina Couto procura no campo e na agricultura a inspiração para as peças



Cristina Pereira apresenta coleção renovada dia 30

LISANDRA VALQUARESMA

VÁRIOS EXPOSITORES e centenas de peças têm merecido a visita de muitas pessoas, sobretudo nesta semana que antecede o Natal. Albertina Couto é uma das artesãs presentes na iniciativa, tal como já aconteceu no ano pas-

sado, quando o artesanato esteve exposto numa tenda no Parque João de Deus.

Este ano, numa casa nova, Albertina tem novamente oportunidade de divulgar aquilo que faz desde criança. Apesar de se dedicar aos bordados ou às miniaturas de azulejos da cidade,

é o croché que mais a apaixonou. “Quando tirei a carta de artesã, dedicava-me às miniaturas de azulejos de Espinho, mas faço várias outras coisas como pegas com reaproveitamento de restos de fio que sobram da criação de outras peças, ou seja, uma reciclagem”, conta Albertina, explicando que, nas restantes criações, “é utilizado o fio virgem”.

Natural da Idanha, a artesã revela que é na aldeia e na sua ligação ao campo que vai buscar a inspiração para a maioria dos seus trabalhos. “Não tenho ligação ao mar nem à cidade nesse aspeto, baseio-me em coisas do campo, de onde sou”, começa por dizer. “Nas pegas, por exemplo, estão as pás dos moinhos das aldeias, procurando realçar a agricultura e o moer dos cereais”, revela a artesã, mostrando, igualmente, as peças em formato de galinha, reforçando a sua vida no campo.

Além disso, Albertina Couto dedica também muito do seu tempo às peças para crianças. As criações em croché para esta faixa etária são um “gosto muito grande” e destacam-se artigos como bonecos, porta-moedas, mas há igualmente panos e até tulipas.

Utilização de prata ou ouro traz novo conceito a acessórios de moda

Ver os artesãos trabalhar ao vivo tem sido uma iniciativa recorrente nesta edição da mostra de artesanato. Vários profissionais já tiveram essa oportunidade e outros esperam pela sua vez, como é o caso de Cristina Pereira, responsável pela marca Maria Cristina - Crochet Jewellery. Dedicada à lã bordalesa ou linho, utilizados para a criação de acessórios de moda como colares,

brincos ou anéis, Cristina prepara-se agora para dar um novo rumo às suas peças com a introdução dos componentes de prata e banho de ouro.

“Até aqui utilizava bijuteria que, apesar de tudo, tento sempre que seja de alguma qualidade, mas comecei a imaginar, por exemplo, alguns acessórios com uma pérola em banho de ouro ou prata. Senti que isso ia dar um upgrade às peças”, confessa Cristina Pereira, relevando que para este passo em frente conta com uma parceria da Oh/Ba Design, uma marca criada pela ourives Bia Henze que trabalha metais como a prata, o latão e o ouro.

Com esta parceria, Cristina vai poder ter, em alguns dos seus acessórios, ganchos, fechos ou pinos de prata ou banho de ouro. Esta nova coleção, chamada Metal Wave, vai ser apresentada, dia 30, na mostra de Artesanato de Espinho e Artes Decorativas, algo que a artesã classifica como um momento especial. “Vou fazer uma pequena apresentação, vai haver música e as conhecidas Raivinhas da confeitaria Pá Velha, ao mesmo tempo em que as pessoas vão ter a oportunidade de me ver trabalhar ao vivo e perceber como tudo funciona”, revela a artesã.

A mostra de Artesanato de Espinho e Artes Decorativas faz parte da programação de Natal desde ano e vai estar em funcionamento até 7 de janeiro. •

“Quando tirei a carta de artesã, dedicava-me às miniaturas de azulejos de Espinho, mas também faço outras outras coisas”

Albertina Couto

Comecei a imaginar alguns acessórios com uma pérola em banho de ouro ou prata. Senti que ia ser um upgrade às peças”

Cristina Pereira

INICIATIVA

Moto Clube animou ruas do concelho e angariou alimentos para a paróquia



É JÁ UMA DAS TRADIÇÕES de Natal em Espinho. No sábado passado, 16 de dezembro, o Moto Clube voltou às ruas para animar a tarde de quem percorria as principais artérias da cidade e das freguesias.

Vestidos a rigor, com os conhecidos fatos de Pais Natal, os motards realizaram o desfile que este ano, segundo David Oliveira, presidente do Moto Clube de Espinho “superou as expectativas”, já que eram esperadas “entre 80 a 90 motos”, mas a adesão foi forte e “apareceram 130”. Tal como é habitual, o desfile tinha um objetivo solidário. “Informamos as pessoas que havia uma pequena inscrição, ou seja, em troca da participação no evento teriam que contribuir para a causa solidária com um bem alimentar”, conta David Oliveira, explicando que a Paróquia de Espinho foi a instituição contemplada este ano. Os bens alimentares foram entregues no salão paroquial na passada segunda-feira, resultado de uma iniciativa que para o presidente do Moto Clube “correu bastante bem”.

“Este ano sentimos mais o calor da população. Claro que não é uma iniciativa nova, já é o quarto ano em que se realiza, mas nos anos anteriores tínhamos notado que não havia tanta adesão”, refere David, mostrando-se feliz pela mudança. “Senti que as pessoas já estavam à nossa espera, sobretudo as crianças”, admite.

Perante o sucesso do desfile, David Oliveira não esconde que iniciativa deverá regressar para o ano, basta, para isso, “continuar a ter o apoio da Câmara Municipal”. • LV

Palácio do Pão

PÃO QUENTE - PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ
FABRICO PRÓPRIO



Rua 26, n.º 428
Espinho
Tlf. 227 310 232

BOAS FESTAS!

4500 Freguesias

SILVALDE

Banda S. Tiago vai a eleições em janeiro após queda em bloco da direção

A direção da Banda Musical S. Tiago de Silvalde demitiu-se em bloco na sequência da saída do presidente José Pacheco. No dia 14 de janeiro de 2024 há eleições.

MANUEL PROENÇA

ESTÁ A DECORRER entre os dias 23 e 29 de dezembro, o processo para a apresentação de listas com candidaturas aos órgãos sociais da Banda Musical S. Tiago de Silvalde (BMSTS). A decisão para a realização de eleições foi tomada, recentemente, após a demissão em bloco da direção. A principal razão prende-se pela demissão do presidente, José Pacheco.

"Considero que a Banda é uma associação e não uma empresa. Vi-me não seguido por uma equipa que tivesse esta minha visão", explica à Defesa de Espinho, o presidente da direção demissionário. "Todos são voluntários, amadores e formamos uma família", comenta José Pacheco, acrescentando que "a BMSTS não pode ser dirigida como uma empresa". "Por isso,



quando vi que este não era o caminho, demiti-me", sublinha escusando-se acrescentar mais comentários.

A Defesa de Espinho tentou, em vão, contactar a secretária da Assembleia Geral da coletividade, Hermínia Romãozinho, que ficou com a responsabilidade de assegurar o funcionamento daquele órgão, após a demissão do presidente da Assembleia Geral, Hugo Viegas, que também não quis prestar declarações ao nosso jornal.

Recorde-se que num comunicado já publicado na anterior edição da Defesa de Espinho, Hermínia Romãozinho explica que "a decisão foi tomada após uma cuidadosa reflexão e consideração do melhor interesse para a associação" e que está "aberto o processo para apresentação de novas listas candidatas aos órgãos sociais" entre os dias 23 e 29 de dezembro, das 18h00 às 20h00.

A nova eleição realizar-se-á no dia 14 de janeiro, na sede da BMSTS. •

ANTA



Buraco na rua da Idanha já está tapado

O ESGOTO a céu aberto, junto ao Bairro da Ponte de Anta, alvo de reportagem da Defesa de Espinho em setembro último, parece que está, finalmente, resolvido. O enorme buraco que ficou, depois de aberto em outubro passado, foi tapado recentemente e a circulação automóvel deixou de estar condicionada naquele local.

A obra terá sido do Município de Espinho que contratou os serviços a uma empresa externa certificada para proceder ao arranjo, uma vez que se tratava de uma situação que envolvia, também, o entrelaçar das condutas de águas pluviais e de saneamento e um tubo de gás e cabos de eletricidade, naquele local. • MP

Os factos
vistos
à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade

As obras públicas em Portugal têm fama de se prolongarem demasiado, ultrapassando os prazos e orçamentos definidos. Deixemos os prazos de lado para já. E em relação aos custos? Será que é mesmo verdade que derrapam frequentemente?

Não vamos olhar para cada orçamento, mas sim para as despesas anuais totais previstas e as despesas realizadas. Analisando o ano de 2022, constatamos que os contratos de obras públicas sofreram o maior desvio financeiro desde que há registo. A despesa adicional, apenas com trabalhos adicionais ou supressão de trabalhos contratuais (não inclui pagamentos de indemnizações por redução de trabalhos contratuais ou derrapagens do prazo de execução das obras), superou os 130 milhões de euros, um aumento de 5,3% face ao valor inicial, de 2,4 mil milhões de euros.

Este acréscimo diz respeito a 1.573 novos trabalhos – que se somam aos 491 contratualizados –, sendo também o número mais elevado de atos adicionais desde, pelo menos, 2006. O anterior recorde, tanto em termos do montante do desvio financeiro, como em termos do número adicional de contratos, era de 2007, sendo que, desde 2009, que o montante dos desvios nunca mais tinha ultrapassado os 70 milhões € (a preços constantes). Empreitadas em estradas a cargo da Infraestruturas de Portugal foram responsáveis pela fatura mais pesada, conclui uma auditoria do Tribunal de Contas (TdC).

O Tribunal de Contas alerta para o aumento do peso dos trabalhos complementares nestes números. No triénio 2020-2022, os trabalhos complementares, de 168,9 milhões de euros, representaram quase dois terços (62%) do acréscimo de custos apurado, na ordem dos 274,4 milhões de euros (a preços correntes). O impacto da inflação também foi significativo no aumento da despesa. O relatório do TdC verifica que mais de metade do valor dos trabalhos adicionais (54%), na ordem dos 147,8 milhões de euros face à despesa adicional total de 274,4 milhões, foi atualizado a preços novos em vez de ser acordado a preços contratuais.

Os desvios financeiros nas obras públicas em Portugal são um problema crónico. Em plena execução do PRR, estes dados devem servir de aviso e de lição para que fomentemos um melhor planeamento e priorização de gastos, e evitar que os desvios sejam a regra, e não a exceção.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
18 de dezembro de 2023

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, deseja a todos os associados, colaboradores, patrocinadores e demais entidades



FELIZ NATAL & 2024
cheio de sucessos pessoais, profissionais e desportivos





opinião
Cláudia Brandão

O jornal (em papel nunca) vai acabar

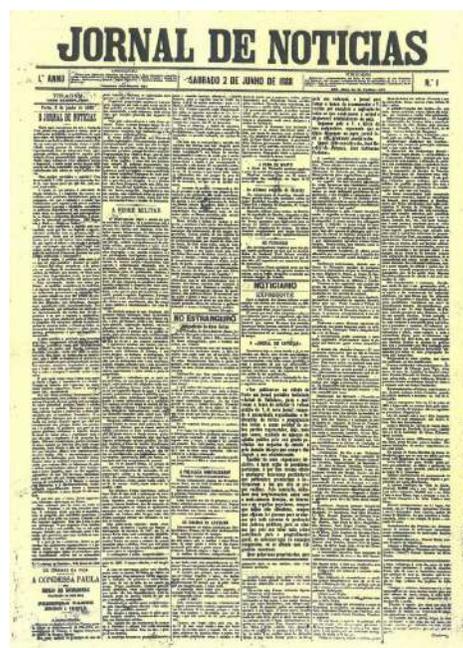
“O jornal em papel nunca vai acabar”. Lembro-me da primeira vez que ouvi esta frase. Foi no primeiro ano da faculdade, do curso de jornalismo, há uns precisos 20 anos. Naquela altura, o digital ainda dava os primeiros passos por entre algumas experiências jornalísticas, não se sabiam bem o que aí vinha, mas o papel ia ser sempre o papel, diziam os professores.

Lembro-me de ler o Jornal de Notícias aos domingos, em casa do meu avô, e de sentir que aquelas páginas eram imensas, continham informação sobre tantos assuntos diferentes. Desde as coisas importantes da política lá na capital, às histórias dos pastores no interior. E todas tinham a mesma importância, todas as pessoas tinham um espaço para a sua própria voz. Até as coisas aqui da terrinha, volta e meia, apareciam nas páginas daquele jornal grande. Ainda faltavam uns anos para decidir ir para jornalismo, mas as minhas mãos já sentiam o peso da instituição que era o Jornal de Notícias.

Já no curso, quando comecei a conhecer pelo nome os jornalistas que escreviam as grandes histórias, não deixava de encher o peito saber que eram do Norte, que, afinal, muito do importante papel do jornalismo no país era feito a partir daqui. Era feito no Jornal de Notícias, no Porto.

Quando tive um contacto mais próximo com o Jornal de Notícias, aí já formada em jornalismo, lia cada notícia com outros olhos. Admirava o rigor, o cuidado em contar as histórias, a forma como chegavam a cada pessoa,

como não se ficavam por um lado da história. Como inovar na forma de contar e, acima de tudo, como conseguiram que tantas situações se resolvessem graças à sua denúncia. Era o jornalismo com que sonha quem entra na faculdade, acho eu. Era o meu jornalismo e não era feito lá longe.



O primeiro número do Jornal de Notícias saiu a 2 de junho de 1888.

E tudo aquilo era feito por pessoas que eu admirava, que iam à procura, que não se deixavam ficar pelo óbvio, pelo mais fácil, pelo que lhe queriam fazer passar. Ainda acreditavam que, se fizessem um bom trabalho, o jornal haveria de continuar a ser feito ali, no Porto, com as histórias da região, com as histórias das pessoas anónimas. No Jornal de Notícias, foram sempre acreditando que o que faziam era relevante, vital. E que teriam que continuar a fazer isso, bem feito, para não serem outro Primeiro de Janeiro, outro Comércio do Porto. Mesmo assistindo a cortes ali tão perto: na equipa de fotografia, nos colegas do Diário de Notícias, nos da TSF. Os mais de 100 anos do Jornal

de Notícias davam-lhes força e o jornal manteve-se, continuando a atrair jovens jornalistas, mantendo fiéis milhares de leitores diários. E, imagine-se!, com resultados positivos.

A Global Media, o grupo que detém o Jornal de Notícias, quer despedir agora entre 150 a 200 pessoas, 40 delas jornalistas do Jornal de Notícias, cuja redação são, atualmente, nove dezenas. O despedimento coletivo inclui, ainda, mandar para a rua 30 pessoas da TSF e um número indeterminado d'O Jogo. Depois de terem tirado a redação do coração da Baixa do Porto, da “torre” como era carinhosamente apelidado, querem fazer crer que é possível manter a qualidade, a isenção, o rigor, procurar as notícias e o seu contraditório com uma redação esquartejada.

Não é e, por isso, os jornalistas fizeram uma greve de dois dias. Pela primeira vez, desde o dia em que nasceu, há 135 anos, o Jornal de Notícias não saiu para as bancas durante dois dias seguidos, deixando um buraco vazio maior do que os olhos viram naquelas prateleiras.

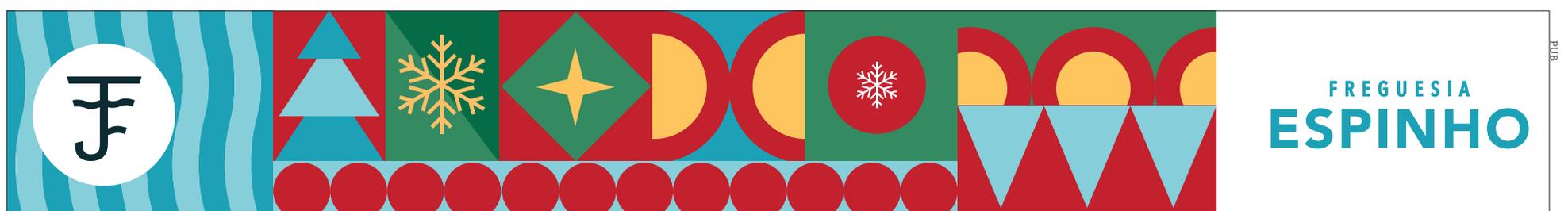
Nestes dias, alguém escrevia nos comentários sobre a notícia do despedimento coletivo que o Jornal de Notícias há muito tinha perdido qualidade. Duvindo que esse alguém se tenha dado ao trabalho de pensar porquê. Será porque a redação é cada vez mais curta e um jornalista não chega a todo o lado? Será porque quem o escreve trabalha em situação precária e não se lhe pode exigir que sinta a motivação daqueles que ganham balúrdios a explorar pessoas? Ou será que, mesmo motivado, mesmo ainda crente no sonho do jornalismo, no propósito do jornalismo enquanto quarto poder, enquanto denunciador, independente e justo, o jornalista, simplesmente, não lhe veja pagas deslocações ou outras despesas que um rigoroso trabalho de investigação exigiria? Ter-se-á, esse alguém, questionado sobre o monopólio

dos grupos de media, sobre o fundo de investimento que agora entra na administração da Global Media, e os interesses que isso traz consigo?

Mas eles aí estão. E nós continuamos a não querer pagar para ler notícias. Queremos ler o jornal de forma gratuita nos cafés e sem conteúdos pagos nos sites. Queremos, porque a internet nos habituou a ter tudo à mão, imediatamente, e de graça. Quanto muito a ter que levar com um anúncio até ao fim, mas quem está verdadeiramente atento ao seu conteúdo? Enquanto vivermos a acreditar que temos o direito de ler as notícias de graça, vamos, mesmo, assistir à morte dos jornais. Porque não haverá dinheiro para pagar aos jornalistas. Porque se os leitores não os valorizam, porque os não de valorizar os senhores dos fundos, os senhores do capital e do lucro cego?

Queremos ler o jornal de forma gratuita nos cafés e sem conteúdos pagos nos sites. Queremos, porque a internet nos habituou a ter tudo à mão, imediatamente, e de graça. Quanto muito a ter que levar com um anúncio até ao fim (...)

E sem jornalistas, não haverá ninguém para contar a história do dia em que, afinal, o digital acabou com os jornais em papel e passámos a ler notícias feitas pela inteligência artificial, a ferramenta perfeita para a propaganda. O dia do espezinhar da democracia, do pluralismo, da isenção, de uma imprensa livre e descentralizada. Depois escusamos de nos queixar. Ninguém estará lá para ouvir, contar, denunciar a nossa queixa. Escusam de pedir ajuda ao Chat GPT, ele vai estar ocupado a “escrever notícias”. ●



necrologia



† **JOSÉ JERÔNIMO DE OLIVEIRA ROCHA**
(FERREIRA) 25-12-2016

Guetim

Já passaram 7 anos que faleceu.
Descansa em Paz, Padrinho Zé.
Sobrinha Emília.



† **ABEL DE MAGALHÃES FIGUEIREDO**
30.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

A família recorda com profunda saudade o seu ente querido. Celebra missa dia 21, quinta-feira, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.
Espinho, 21 de dezembro de 2023

† **António Leandro de Almeida Pinto**
AGRADECIMENTO



Rua Prof. Augusto Nogueira
Vila Nova de Gaia - Anta - Espinho

Seus filhos, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Maria do Carmo Oliveira Pinho**
AGRADECIMENTO



Rua Nova da Guimbra
Anta - Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **António Rocha da Silva**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Rua dos Combatentes
Guetim - Espinho

Sua esposa, filha, genro, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada quarta-feira, dia 27, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Guetim.
A família desde já agradece.

Guetim, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Aurora da Cunha da Silva**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Rua dos Alquebres
Anta-Espinho

Seu marido, filhos, nora, neta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 26 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Joaquim Alves de Oliveira**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Rua da Guimbra
Anta-Espinho

Sua esposa, filhos, netos, bisneto e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 22 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Rosa Maria Tavares de Jesus**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Travessa do Monte Belo
Anta-Espinho

Seu filho, irmãos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 21 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Rui Sérgio Gomes Sobral**
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Rua do Passal
Anta-Espinho

Sua esposa, filhos, mãe, irmãos, cunhada e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 26 de Dezembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 21 de dezembro de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† **Manuel Gomes Domingues** (Aposentado da PSP)
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA



Espinho (Rua 14, n.º 1100)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 22, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de dezembro de 2023

Ana Maria Domingues - filha
Miliú Johnson - filha
Mandy Domingues - filha
Dean Johnson - genro
Nathan Johnson - neto

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† **Maria de Oliveira Marques**
38.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Seu filho Manuel e restante família, recordam com saudade o seu ente querido. Comunicam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 23-12-2023, sábado, pelas 16,30 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos que participem na Santa Eucaristia.

Silvalde, 21 de dezembro de 2023

† **Francisco Pereira Quintãos**
MISSA DO 16.º ANIVERSÁRIO



ANTA - ESPINHO

Sua esposa, filhos, noras, genro e netos vêm por este meio participar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.

Anta, 21 de dezembro de 2023

† **Ruben Manuel Magalhães de Sá**
MISSA DO 29.º ANIVERSÁRIO



Seus pais e tios vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 22, sexta-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer a esta Eucaristia.

Espinho, 21 de dezembro de 2023

† **Maria Bernarda Martins Faustino Natário**
MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma e do seu marido Joaquim Natário, dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos aqueles que a honrem com a sua presença.

Espinho, 21 de dezembro de 2023

Anabela Faustino Natário
Rui Paulo Faustino Natário
Carla Alexandra Oliveira Braga

defesa-ataque

FUTSAL



Entrevista.

“Estamos focados na CAN e na fase de grupos”

Ricardo Guimarães acumula funções no andebol do FC Porto B e na seleção de Cabo Verde. **p16 e 17**



Fábio Salgueiro é coordenador da formação masculina do Novasemente.

©SARA FERREIRA

Novasemente a diferentes velocidades

FORMAÇÃO.

Parte do prestígio desportivo de Espinho tem crescido graças ao papel que o GD Novasemente tem desempenhado, especialmente no futsal feminino. A formação da secção, feminina e masculina, vai determinar se este estatuto se mantém no futuro.

GONÇALO RIBEIRO

A EQUIPA SÉNIOR de futsal feminina do Novasemente é uma das formações locais que mais notoriedade tem trazido a Espinho, visto que disputa, de forma habitual, lugares cimeiros da 1.ª Divisão nacional. Por outro lado, a equipa sénior de futsal masculino vai disputando a 2.ª Divisão da zona Norte da AF Aveiro.

Tanto num caso como noutra, parece haver um projeto de formação forte, com o objetivo de abastecer as equipas principais. A organização está patente em cada escalão da formação, apesar das dificuldades enfrentadas.

No setor feminino, Manuel Marques, presidente do clube, desempe-

na as funções de coordenador da formação, “uma vez que esse cargo ainda não está atribuído”. De momento, a base conta com dois escalões, juvenis e juniores, abrangendo 25 atletas, não se incluindo as mais novas, que ainda treinam com os iniciados do setor masculino dada a escassez de atletas.

Um dos objetivos a longo prazo é o aumento do número de escalões, “mas o espaço, do Pavilhão Napoleão Guerra, não o permite”, recorda o dirigente. “Não é fácil o pavilhão albergar treinos dos diversos escalões, femininos e masculinos, e juntar a isso os treinos das equipas seniores, sendo que começa tudo às 18h00. Temos de saber gerir a situação”, revela Manuel.

Fábio Salgueiro é o coordenador

da formação do futsal masculino e lida com cinco equipas: traquinas (englobando atletas com idade do escalão petizes), infantis (com atletas benjamins), iniciados, juvenis e juniores. No total, são 65 os jovens que experimentam pela primeira vez o futsal enquanto outros vão aprimorando técnicas e adquirindo capacidades dentro do campo.

Uma transição necessária

Tanto no setor feminino como no masculino existe uma divisão de duas fases: a inicial de angariação, em que “não há um limite de atletas nas equipas e o foco passa pelo desenvolvimento individual”, e a fase final da competição, em que “os plantéis são encurtados e existe um recrutamento de jogadores”, explica Fábio Salgueiro.

As transições acabam por ser mais bruscas para atletas do setor feminino, uma vez que só existem dois escalões. A fase de angariação acaba por incidir sobre o escalão juvenil e a fase de competição recai sobre o escalão júnior, até porque está inserida no campeonato nacional, “onde o Novasemente tem pergaminhos a defender, como clube com o segundo melhor palmarés a nível nacional”, refere o presidente da direção.

Em contrapartida, a transição no setor masculino é muito mais suave, existindo uma fase de angariação que vai dos petizes até aos infantis e uma fase de competição que começa nos iniciados até aos juniores. “Temos conseguido fornecer atletas

à equipa principal, na última época subiram cinco atletas juniores à equipa principal. Queremos um plantel de seniores com uma mistura de jogadores experientes com jogadores de qualidade que vêm da formação”, revela Fábio.

Falando da equipa sénior, esta acaba por estar ligada aos principais objetivos da secção. Deste modo, a subida de divisão, “para encurtar a *décalage* para a equipa feminina”, é a principal meta que o clube quer atingir num futuro próximo.

Quanto ao masculino, a certificação do clube, dentro das entidades formadoras da Federação Portuguesa de Futebol, a convocação de atletas para a seleção distrital de Aveiro e o apuramento de equipas, dos iniciados até aos juniores, para a fase de apuramento de campeão, são os principais objetivos do setor. •

† Dr. Manuel Marques dos Santos Valente

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filha, cunhada, sobrinhas e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 23, sábado-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 21 de dezembro de 2023



Queremos um plantel de seniores com uma mistura de jogadores experientes e jogadores de qualidade que vêm da formação”

Fábio Salgueiro

defesa-ataque

DAVID TAVARES



©SARA FERREIRA

“Sempre representei os clubes onde joguei com máxima intensidade”

ENTREVISTA.

Apesar de até ter tido uma curta passagem pelo futebol do SC Espinho, David Tavares veio a tornar-se um dos mais reconhecidos atletas nacionais da sua geração no andebol. Jogou no FC Porto e, mais tarde, no SL Benfica depois de uma passagem por Espanha.

GONÇALO RIBEIRO

Quando é que surge o primeiro contacto com o andebol?

Quando estava no Colégio dos Carvalhos, onde até comecei por jogar futebol, tendo passado antes pelo SC Espinho e Lourosa. Tinha um treinador que era o José Magalhães, que ainda é diretor do FC Porto, e que insistia, constantemente, para que experimentasse o andebol. Fui experimentar e acabei por me dedicar ao andebol, quando ainda estava na escola.

É natural de Lourosa, mas mudou-se para Espinho?

Os meus pais são de Lourosa, fui registado aí, mas praticamente vivi a minha vida toda em Espinho. Não

tenho recordações nenhuma que não sejam de Espinho, portanto, apesar de não ser isso que diz o bilhete de identidade, sou espinhense. **Sempre teve a determinação de querer ser atleta?**

Nessa altura, não. Sempre fui um desportista, gostava de futebol, andebol, voleibol ou ténis, mas sempre fui focado, ou seja, nunca fiz duas modalidades ao mesmo tempo. Quando decidi que era andebol, dediquei-me a essa modalidade. De qualquer forma, talvez não tivesse o desejo de ser atleta que todas as crianças têm.

Foi algo progressivo...

Sim, concordo. Acredito que as coisas foram acontecendo, mas rapidamente percebi que tinha algum

jeito para o andebol. O suporte que recebi no Colégio, especialmente do professor Magalhães, que já era treinador do Boavista da equipa sénior, foi crucial e as coisas foram evoluindo naturalmente. Tive o privilégio de ser treinado nos Carvalhos pelo antigo treinador, o professor Luís Graça, que também estava ligado ao Boavista na época.

A coisa foi-se desenrolando, até que eventualmente comecei a jogar nas seleções jovens. Primeiro, participei nas competições regionais e, de seguida, avancei para as nacionais.

E depois dos Carvalhos?

Depois dos Carvalhos fui diretamente para os juniores do FC Porto, onde já jogava na equipa sénior. Passei os anos de júnior e sénior no Porto, mas estive emprestado ao FC Gaia durante o meu primeiro ano de sénior. Pedi ao FC Porto para me ceder porque queria ter mais tempo de jogo. Ter jogado no FC Gaia proporcionou-me a oportunidade de fazer uma época inteira, jogando quase 100% do tempo, o que foi ótimo para o meu desenvolvimento.

O FC Gaia já tinha uma relação interessante com os jogadores oriundos de Espinho, na altura?

Não. Nesse ano, o treinador do FC Gaia era o professor Luís Graça e o clube tinha subido à 1.ª Divisão com uma equipa bastante forte. Éramos todos bastante jovens, mas era uma equipa de muitos futuros internacionais A, ou seja, uma equipa jovem.

Acabámos por jogar uma liguilha de manutenção e conseguimos manter. No ano seguinte, voltei ao FC Porto e o próprio SC Espinho também tinha uma equipa na 1.ª Divisão.

Como se sentiu ao jogar contra o SC Espinho?

Na verdade, sempre encarei isso de uma forma muito natural. Acho que fui bastante profissional, sempre representei os clubes onde joguei com máxima intensidade, inclusive, quando joguei no FC Gaia, também enfrentei o FC Porto.

É um choque maior jogar no FC Porto, vindo dos Carvalhos, ou lutar pela manutenção enquanto jovem jogador, jogando muitas vezes com a corda ao pescoço, com o FC Gaia?

São duas mudanças distintas. Numa delas, ainda era muito jovem, passei de treinar duas vezes por se-

mana para treinar todos os dias. Já fazia alguns treinos no FC Porto nos anos anteriores, mas nunca com a mesma intensidade.

Ao passar a treinar todos os dias, saíamos das aulas diretamente para o pavilhão para treinar. Também aproveitávamos o horário da escola, às vezes, na hora do almoço, para realizar alguns treinos específicos, um com o professor Magalhães e outro com o professor Luís Graça. De qualquer forma, treinar todos os dias é algo disruptivo.

A mudança do FC Porto para o FC Gaia, em que tivemos de jogar com a corda na garganta, como disse, foi importante para começar a sentir a responsabilidade. Era o meu objetivo também na altura, embora fosse ainda jovem. Sempre fui uma pessoa calma e o que queria era ganhar um pouco de robustez psicológica e física também.

Depois, segue para o FC Porto...

Fiquei no FC Porto durante alguns anos, como júnior e sénior. Estive um ano no FC Gaia, e voltei ao FC Porto, onde estive até aos 26 anos.

Foi uma experiência muito boa e, em termos de títulos, foram os melhores anos da minha carreira. Tínhamos uma equipa extremamente forte, só foi pena que, no momento da criação da Liga, houve uma fricção com a federação que não permitiu, por exemplo, que participássemos nas competições europeias, como a Liga dos Campeões. Acredito que, naquela altura, tínhamos uma equipa para chegar às fases finais.

Mas ainda se redimiram fora de portas...

Quando tivemos a oportunidade, chegamos aos quartos de final, se não me engano. Enfrentamos equipas alemãs e espanholas, contando com dois estrangeiros espetaculares, Petric e Dedu, além de uma equipa de portugueses que praticamente formava a seleção nacional. Portanto, tínhamos uma equipa fortíssima.

Guardamos esse amargo sentimento de tristeza por não termos jogado mais e por terem ocorrido problemas que nos limitaram.

Mas, enfim, a vida continua. Depois acabei por jogar em Espanha, no momento em que entendi que seria também o momento adequado.

Estava na altura de fazer mais uma mudança?

 ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO ULTRAMAR DA VILA DE SILVALDE
Deseja a todos os associados e amigos FESTAS FELIZES e um 2024 com muita saúde.

 GRUPO DESPORTIVO DOS OUTEIROS
Deseja a todos os associados e amigos FESTAS FELIZES e um 2024 com muita saúde.

 MENESES ARTES GRÁFICAS
TIPOGRAFIA MENESES
COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, C.R.L.
MAIS DE 50 ANOS DE SERIEDADE, COMPETÊNCIA E QUALIDADE
Deseja a todos os clientes e amigos FESTAS FELIZES e um 2024 com muita saúde e bons negócios



Não ser campeão é, por vezes, uma questão de um golo, um momento, um detalhe”



O jogo atual é muito mais rápido, diria que os atletas de hoje são mais completos”

Sim, do FC Porto fui para o Almería onde joguei lá dois anos. Foi outra mudança significativa, sair de uma liga um pouco mais fraca, embora tivéssemos uma equipa muito forte e enfrentássemos competição na liga, para um campeonato em que todos os jogos eram duríssimos. A liga espanhola, naquele momento, era fantástica, praticamente todos os jogadores eram de alto nível. Alguns dos melhores jogadores também jogavam na Alemanha, que juntamente com Espanha, tinham as ligas que eram consideradas as mais fortes e competitivas do mundo.

Mas porque é que optou por ir para fora?

Estava em final do contrato com o FC Porto e tinha a possibilidade de continuar. No entanto, surgiu a oportunidade de jogar numa liga mais competitiva, numa liga mais forte, o que também interessava para a minha evolução como atleta. Queria experimentar, saber como era, e acho que, desportivamente, foi muito bom para mim. Sinto que cresci bastante com os desafios em Espanha, o que acabou por me proporcionar reconhecimento internacional e uma capacidade física aprimorada.

O treino é um pouco diferente, embora não diga que seja melhor, mas é uma experiência distinta. A liga também era diferente, tinha que ter outro tipo de poderio físico para enfrentar jogadores naturalmente mais pesados, fortes e potentes. Encontrei-me também nesse contexto, houve uma mudança na minha estrutura física.

Acho que foi uma experiência muito enriquecedora. Ter de enfrentar adversários de alta estatura todas as semanas é fundamental para o crescimento como atleta.

O Almería lutava para alcançar que posições?

Terminámos o primeiro ano confortáveis, no meio da tabela. No segundo ano, lutámos para evitar a descida, foi mais difícil até porque o clube começou a enfrentar algumas dificuldades financeiras.

Quando estas dificuldades surgem, também surge a instabilidade desportiva, mais cedo ou mais tarde. Os jogadores começam a preocupar-se onde vão jogar no próximo ano e se vão receber o salário no final do mês. Quando a mente se desvia para esses problemas e não está focada, é impossível manter um bom rendimento. Foi exatamente o que aconteceu.

Como referiu, a liga espanhola é muito física, tal como a alemã, por exemplo. São essas características que definem uma liga de andebol como mais competitiva?

Acho que, hoje em dia, isso já mudou um bocadinho. De uma forma geral, o andebol já está diferente em comparação com a minha época. Inevitavelmente, houve uma altura em que se valorizava muito a altura dos jogadores.

Atualmente, a altura ainda é importante, sem dúvida, mas podemos observar, por exemplo, o Futebol Clube do Porto, uma equipa que compete internacionalmente e o que se nota é que os atletas já não precisam de ser tão altos. Precisam de se manter fortes, pois é necessário esse peso para enfrentar adversários mais robustos.

A grande mobilidade é crucial e o jogo atual é muito dinâmico. Mesmo quando jogava, em Espanha já se jogava com mais rapidez do que em Portugal, mas, hoje em dia, ainda é mais veloz. O jogo atual é muito mais rápido, diria que os atletas de hoje são mais completos do que na época em que jogávamos.

Em Espanha, conseguia viver apenas de andebol?

Sim. Aqui também conseguiria viver, não me posso queixar. Acho que quer em Portugal, quer em Espanha, tive sempre contratos interessantes.

Não enriqueci com o andebol, mas consegui viver, porque enquanto estive cá, antes de ir para Espanha, já tinha casado. Quando voltei para cá, para o SL Benfica, acabei por conseguir um bom contrato, que me permitia viver confortavelmente.



Quando chega ao SL Benfica, sentiu algo diferente por ter jogado no FC Porto?

Não, sempre fui muito profissional e capaz de gerir bem isso. O SL Benfica queria construir uma equipa forte, tinha um projeto muito interessante e formou uma equipa robusta. Infelizmente, não conseguimos ser campeões, ganhámos outras competições, mas o FC Porto naquela altura tinha uma equipa muito forte. O projeto pareceu-me interessante e foi bom para mim ter estado em Lisboa.

Adaptou-se bem à vida na capital?

Sim, Lisboa é uma cidade fantástica.

E mesmo o clube tinha e tem condições fantásticas, condições que não tive em mais nenhum lugar. Acredito que hoje o FC Porto tenha essas condições, mas nos anos em que lá joguei, devo dizer que o fiz sem pavilhão, praticamente, durante os meus anos de sénior.

Jogávamos em Santo Tirso e antes disso, jogamos na Póvoa. Não havia o Dragão Arena, não havia um local para fazermos musculação, andávamos com as malas às costas, treinávamos no Pavilhão Luso-Venezuelano. Conheci todos os pavilhões da Maia e da zona do Porto, onde conseguíamos treinar.

Não é igual a ir a um lugar onde podes ir ao ginásio, tens fisioterapeutas, médicos, massagistas, fisiatra e até uma piscina, se precisares de fazer alguma fisioterapia. Claro que essas condições são essenciais para poder ser melhor, principalmente quando és profissional e podes cuidar realmente de ti. Podes usufruir e tirar vantagem de todas essas comodidades.

Como é que, com todas essas condições, não conseguiram vencer o campeonato?

O desporto é, por vezes, injusto. Há uns tempos, numa entrevista de um jogador da NBA, alguém lhe perguntava algo semelhante sobre uma má época e ficou revoltado. Não ser campeão é, por vezes, uma questão de um golo, um momento, um detalhe.

Tivemos sempre uma equipa extremamente competitiva, estivemos nas finais, ganhamos algumas Taças de Portugal, algumas Supertaças.

O FC Porto, naquele momento, talvez tivesse uma estabilidade, além de não cometer erros nos momentos cruciais. Se calhar, não tivemos essa capacidade, até porque houve também alguma instabilidade.

No meu primeiro ano, tivemos o treinador José António Silva com problemas com a universidade. Lembro-me que começamos a época com ele no balneário fechado, que ninguém podia saber que estava lá.

No ano seguinte ou dois anos depois, foi o Jorge Rito. Nunca tivemos capacidade e estabilidade também com ele, por um motivo ou outro. O FC Porto foi uma equipa muito mais estável, o treinador foi sempre o Obradovic, durante os anos em que estive no SL Benfica.

Além disso, o FC Porto tem uma estrutura diretiva muito estável, ou seja, desde o presidente aos diretores abaixo do presidente, que também têm ligação com as modalidades. Há uma estabilidade que existe desde que fui para o FC Porto em 1998. Portanto, isso tudo ajuda. •

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

**LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL**

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL

Um mal menor

O **SC ESPINHO** alcançou um empate ante a Ovarense e deixou fugir o U. Lamas na liderança no Campeonato Sabseg.

No regresso dos tigres ao Estádio Marques da Silva, em Ovar, foram os anfitriões que inauguraram o marcador, por José Santos, aos 53 minutos. O antigo jogador do SC Espinho executou um remate potente, que terminou no fundo das redes, num lance que gerou protestos dos jogadores espinhenses, devido a uma possível carga sobre o guarda-redes Miguel Borges.

Os tigres responderam aos 74 minutos, por intermédio de Alex Petrice, que atirou para o interior da baliza adversária depois de um remate de Ângelo Oliveira à barra.

A equipa de João Ferreira só volta a jogar a 7 de janeiro, quando receber o FC Cesarense. ●

CAMPEONATO SABSEG



OVARENSE



SC ESPINHO

1

1

JORNADA 15. 17/12/2023
Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A							A	V
			77	Hugo Carvalheira	Miguel Borges				
				© João Pedro	Filipe Bastos				
				José Santos	Duarte Soares				67
			56	Douglas	Alex Petrice				
				Guga	Vilas Boas				83
				Nuno Esgueirão	João Ricardo ©				53
			60	Maurício	Filipe Leite				
				Filipe Carvalho	Ministro				86
			52	Alexandre Sala	Diogo Pedras				60
			69	Gonçalo Semedo	Ângelo				
				Everton	Filipe Castro				69
			84	Carlos Rocha	João Ferreira				
				Renato Lopes	Rúben Loureiro				90+2
			90+2	Kwaku Anwhire	Tomás Martins				
				Zacarias	Diogo Martins				
			60	Tiago Andrade	Duarte Santos				83
				Pedro Pinto	Denilson				
			60	Nakedi	Sandro Semedo				69
			84	Nuno Martelo	Rafa				90+2

ÁRBITRO: HÉLDER RESENDE (AF AVEIRO) ÁRBITROS AUXILIARES: João Silva e Tiago Pereira AO INTERVALO: 1-0 MARCADORES: 1-0, por Alexandre Sala (52); 1-1, por Alex Petrice (73)

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 U. Lamas	15	12	2	1	33-9	38
2 Ovarense	15	10	2	3	38-15	32
3 SC Espinho	15	9	4	2	28-12	31
4 P. Brandão	15	9	3	3	22-15	30
5 Oliveira Bairro	15	8	5	2	28-15	29
6 ADC Lobão	15	8	3	4	26-15	27
7 RD Águeda	15	8	2	5	23-22	26
8 Pampilhosa	15	5	5	5	14-17	20
9 SC Fermentelos	15	5	3	7	22-25	18
10 Juveforce	15	4	5	6	16-22	17
11 Canedo FC	14	4	4	6	17-22	16
12 Bustelo	15	4	4	7	14-17	16
13 Alba	15	3	4	8	18-26	13
14 SC Esmoriz	15	2	7	6	16-26	13
15 Fiães SC	15	3	4	8	15-27	13
16 Estarreja	15	2	5	8	17-23	11
17 FC Cesarense	14	3	2	9	15-26	11
18 UD Mansores	15	2	2	11	15-43	8

15.ª JORNADA

SC Esmoriz	2-2	Estarreja
U. Lamas	4-1	Canedo FC
Fiães SC	1-4	JuveForce
Alba	0-3	P. Brandão
UD Mansores	3-0	Pampilhosa
SC Fermentelos	0-1	RD Águeda
FC Cesarense	0-1	Bustelo
Ovarense	1-1	SC Espinho
ADC Lobão	1-3	Oliveira Bairro

HÓQUEI EM PATINS

Depois da derrota, academistas mantêm a confiança

Apesar de ter perdido no último fim de semana com a AD Sanjoanense, o capitão da AA Espinho revela que a equipa tem conseguido os resultados esperados e relativiza a distância para o 1.º classificado.



FRANCISCO AZEVEDO/ROUTIVO

AA Espinho ocupa o sexto lugar do campeonato com 18 pontos, menos seis que o líder, Sanjoanense.

GONÇALO RIBEIRO

A **ACADÉMICA DE ESPINHO** perdeu, no último dia 16 de dezembro, por 7-4 em casa da AD Sanjoanense, num jogo que contou para a 10.ª jornada da 2.ª Divisão Zona Norte. O resultado permitiu aos locais subir ao 1.º lugar, com 24 pontos, e deixou os academistas no 6.º, com 18 pontos.

André Pinto, capitão da formação espinhense, afirma que a equipa já tinha noção das dificuldades que a equipa iria enfrentar “contra uma equipa que se reforçou bem e que quis resolver rapidamente o jogo”. Para o acadêmico, “a primeira parte foi extremamente complicada” enquanto que “na segunda já conseguimos equilibrar o jogo, mas acabámos por perder e os adversários mereceram a vitória”, reconhece. O experiente atleta rejeita a ideia de que a equipa tem tido alguma dificuldade a jogar fora de casa, uma vez que a “AA Espinho tem jogado fora de casa desde o início da época até ao início de dezembro”.

“Estamos a 6 pontos do 1.º lugar, uma desvantagem re-

lativamente curta, tendo em conta a fase do campeonato em que nos encontramos. No final da 1.ª volta podemos fazer outra avaliação, e aí, acredito que podemos ficar mais próximos do topo”, expressa.

Como sucede com outras modalidades, as equipas de hóquei em patins irão enfrentar, até dia 6 de janeiro, uma pequena pausa. Para o capitão acadêmico, este pequeno período não será mais do que isso, considerando que “a equipa tem conseguido resultados dentro daquilo que se esperava”. André lembra que o objetivo inicial da equipa não era subir de divisão, “havendo equipas que investiram muito mais nesse objetivo”, e que o plantel acadêmico é formado por muito jogadores jovens e formados em Espinho.

Recorde-se que, das 14 equipas que fazem parte deste campeonato, apenas a 1.ª classificada terá acesso direto à promoção, enquanto a 2.ª irá ter de disputar um play-off com a 2.ª classificada da Zona Sul.

A próxima partida dos mochos será em casa, no dia 6 de janeiro, enfrentando a AD Va-

longo B, formação que ocupa a 13.ª posição do campeonato, com apenas duas vitórias e 7 pontos. ●

“

Estamos a seis pontos do 1.º lugar, uma desvantagem relativamente curta, tendo em conta a fase do campeonato em que nos encontramos. No final da primeira volta podemos fazer outra avaliação, e aí, acredito que podemos ficar mais próximos do topo” - André Pinto, capitão da AA Espinho

André Pinto, capitão da AA Espinho

VOLEIBOL

AA Espinho atravessa melhor fase da época

A **AA ESPINHO** estreou-se com o pé direito na fase de apuramento de campeão da Liga Uno Seguros, vencendo fora o Castelo da Maia, por 2-3. Desta forma, os academistas fecham 2023 numa altura em que atravessam a melhor fase da época, com três vitórias consecutivas, em 3.º lugar, atrás de SL Benfica e Sporting CP. Em 14 jogos disputados esta temporada, os mochos venceram em sete ocasiões. A próxima partida da formação de Miguel Maia será a receção ao VC Viana, a 6 de janeiro, formação que perdeu no início da fase de apuramento de campeão contra o Sporting CP.

Numa situação mais delicada está o SC Espinho, que irá voltar à competição a 20 de janeiro, dia em que o clube jogará em casa do Esmoriz, na 1.ª jornada da fase de manutenção. Os tigres vão lutar pela manutenção pelo segundo ano seguido.

Das seis equipas presentes nesta fase, os três últimos irão descer diretamente e a quarta equipa irá disputar um play-off com o segundo classificado da 2.ª Divisão. ●

FUTSAL

Duelo no pódio sorri ao Novasemente

NO ÚLTIMO DOMINGO, o Novasemente GD mostrou toda a sua força num jogo em que enfrentou um adversário direto na luta pelos lugares cimeiros. A equipa de Anta, atualmente em 3.º lugar, foi a Fafe vencer o Nun'Álvares, que ocupa o 2.º lugar, por 3-4.

Mariana Torres, aos 10 minutos, Lídia Moreira, aos 14 e 39 minutos, e Marta Teixeira, aos 34, marcaram os golos da vitória antense, perante uma formação que só tinha perdido um jogo em toda a prova, contra o líder invencível SL Benfica.

O conjunto treinado por Ricardo Rodrigues ocupa o 3.º lugar com 28 pontos, menos 8 que o seu último oponente.

O Novasemente voltará a jogar antes do final do ano, a 30 de dezembro, numa partida em que irá receber o Futsal Feijó, formação que tem apenas menos 5 pontos que a formação de Anta. ●

FUTEBOL POPULAR



Idanha perdeu 2-3 com o Novasmente e complicou as contas do apuramento na Taça Associação.

GD Idanha corre para a promoção

A derrota com o Novasmente para a Taça Associação foi precedida de vários problemas no plantel do GD Idanha. Apesar de considerar que poderia estar mais adiantado na tabela, o treinador do clube ainda acredita na promoção.

GONÇALO RIBEIRO

NA AUSÊNCIA de jogos da 1.ª e 2.ª divisões da Liga RSTAR, houve espaço para partidas da Taça de Associação. Leões Bairristas, Rio Largo e Quinta de Paramos vão mantendo a boa forma que apresentam na 1.ª divisão, liderando os grupos B, C e D, respetivamente, com duas vitórias em dois jogos. A surpresa desta fase vai sendo a Juventude Estrada, que conta com duas vitórias em dois jogos, liderando o grupo A, apesar de estar em 9.º na classificação da 1.ª divisão. O resultado mais volumoso da 2.ª jornada desta competição foi a estrondosa vitória da Quinta de Paramos por 8-0 frente às Estrelas da Ponte de Anta. No outro jogo do grupo D, o GD Idanha perdeu por 2-3 com o Novasmente, complicando as contas do apuramento.

Em reação à derrota, o treinador do GD Idanha, Manu, considera que o "jogo já tinha

começado a correr mal antes de ter começado". "Muitos jogadores estão doentes e outros vinham de lesão. Acabou por ser um grande jogo de futebol, na minha opinião, mas a preparação foi muito difícil, só fizemos um treino, em vez de dois", explica.

No que diz respeito ao percurso no campeonato, o GD Idanha ocupa a 5.ª posição com 10 pontos em 18 possíveis, estando a cinco do líder, a AD Guetim. Relativamente a este percurso, Manu considera que a equipa "merecia estar nos lugares cimeiros, no pódio", argumentando que isso não acontece "devido a demérito da equipa e alguns erros de arbitragem". "Não podemos culpar só a arbitragem, a culpa é também nossa. Ainda assim, o grupo está unido, é forte e trabalha bem. Tem sido uma excelente campanha", acrescenta.

O timoneiro do clube lembra que, apesar de ter uma equipa totalmente nova, o objetivo continua a ser a su-

bida de divisão e informa que irão ser procurados reforços em janeiro.

A próxima partida do GD Idanha será muito importante nas contas da promoção, uma vez que irá enfrentar o AD Guetim, a 13 de janeiro. ●



Não podemos culpar só a arbitragem, a culpa é também nossa. Ainda assim, o grupo está unido, é forte e trabalha bem. Tem sido uma excelente campanha"

Manu, treinador Idanha



Equipa de juvenis do SC Espinho

NATAÇÃO

NADIR ROSÁRIO E INÊS BORGES SÃO CAMPEÕES REGIONAIS

OS NADADORES do SC Espinho, Nadir Rosário e Inês Borges, sagraram-se campeões regionais no Campeonato Regional de Outono de infantis que decorreu na Piscina Municipal de Espinho.

Nadir alcançou o primeiro lugar no pódio no escalão de infantis B nos 100 e nos 200 metros mariposa e nos 100 metros bruços e a terceira posição nos 100 metros livres.

Inês, nadadora infantil A, conquistou o título regional nos 100 e nos 200 metros mariposa e a terceira posição nos 100 metros livres.

Destaque, também, para o nadador espinhense Miguel Ricardo que se sagrou vice-campeão regional nos 100 metros bruços no escalão de infantis B e para António Neves, infantil A, que obteve a medalha de bronze nos 400 e nos 1500 metros livres. ●

MARIANA AZEVEDO VENCEU TORNEIO ZONAL

A NADADORA do SC Espinho, Mariana Azevedo conquistou o título de campeã zonal de juvenis nos 50 metros bruços, no Torneio Zonal que decorreu nas Piscinas Municipais de Bragança. A nadadora dos tigres conquistou o segundo lugar na prova dos 100 metros bruços. Francisco Santos também brilhou ao alcançar o segundo lugar na prova dos 100 metros mariposa e a terceira posição nos 200 metros mariposa.

No final da segunda competição mais importante a nível nacional para o escalão de juvenis, que contou com a participação de cerca de 200 atletas e quase meia centena de clubes, os oito nadadores do SC Espinho alcançaram quatro pódios. ●

BUPI BALCÃO ÚNICO DO PÊDIO

Proteja as suas raízes e valorize o seu legado.

Identifique e registe os seus terrenos de forma simples e gratuita.

bupi.gov.pt

REPUBLICA PORTUGUESA

eBUPI

PARCEIROS INSTITUCIONAIS: IRN, AT, dg Territórios, BPP, ICNF

FINANCIADO POR: C&M PÊDIO 2020, PRR, Financiamento Europeu

recuperaportugal.gov.pt

passa a correr

SÃO SILVESTRE ESPINHO 2024

Lutar pelo pódio não é tudo

Representam três clubes espinhenses e os objetivos são distintos. João Trigueiros (SC Espinho/António Leitão) quer atingir os lugares cimeiros da classificação geral, Hélder Pires (EV-Peraltafil) pretende alcançar um pódio no seu escalão e, por fim, Hugo Daniel Silva (GD Ronda) pretende melhorar a sua marca. Todos estão empenhados em participar na São Silvestre de Espinho com grandes expectativas.



Hélder Pires (EV-Peraltafil), Hugo Daniel Silva (GD Ronda) e João Trigueiros (SC Espinho/António Leitão) querem, no mínimo, alcançar resultados semelhantes ao ano passado.

MANUEL PROENÇA

João Trigueiros, atleta do SC Espinho/António Leitão, atual campeão distrital de Aveiro dos 10.000 metros de pista, conquistou a oitava posição na classificação geral da última corrida de São Silvestre de Espinho. O tigre correu os 10 Km da prova em mais 1m40s do que o vencedor, o bracarense Francisco Rodrigues. Este ano volta a repetir a prova, mas uma lesão passada pode hipotecar o futuro. "Não sei muito bem o que esperar da prova deste ano porque tenho estado

a recuperar de uma lesão que contrai antes do Campeonato Distrital em Vagos", diz o atleta que considera, por isso, não estar na sua melhor forma. A São Silvestre de Espinho, este ano, será uma semana antes do Campeonato Nacional de Estrada, onde João irá participar e, por isso, entende que "é sempre importante dosear o esforço". "Recordo-me de ter acontecido o mesmo há três anos e, nessa altura, não dei o meu máximo porque queria chegar na minha melhor forma ao Nacional. Ainda não sei o que irei fazer, nem o que esperar, na próxima

São Silvestre de Espinho", diz Trigueiros.

A aposta nos prémios monetários, segundo o atleta vareiro, "eleva sempre o nível das corridas e, a prova de Espinho não foge à regra, colocando objetivos muito altos aos atletas. Por isso, mesmo com o Nacional de Estrada uma semana depois, acredito que o nível competitivo será muito forte", refere João Trigueiros que entende que "na região Norte não faltam atletas de grande qualidade que querem aproveitar o incentivo desta corrida".

Objetivo: Chegar ao pódio

Os objetivos de Hélder Pires, atleta dos Estrelas Vermelhas (EV) – Peraltafil, são distintos dos de Trigueiros. Em 2022, o silvaldense alcançou o mais alto lugar do pódio no seu escalão de M35, cumprindo o percurso em 33m16s.

Hélder ainda não sabe muito bem como será este ano porque "a fásquia está mais alta" uma vez que terá de competir com atletas entre os 20 e os 40 anos de idade. Apesar desta dificuldade, tem como objetivo lutar pelos primeiros lugares. "Irei procurar fazer um registo melhor do que o da última corrida de São Silvestre de Espinho e quero ficar nos 10 primeiros lugares da classificação geral", revela.

Hélder Pires diz que está bastante confiante até porque este ano já conseguiu marcas abaixo dos 33 minutos, o que lhe dá "grandes esperanças". "Apesar de ter uma prova no dia anterior, vou procurar obter um bom resultado em Espinho", salienta.

O atleta dos EV-Peraltafil diz que todos os percursos na cidade "acabam por ser sempre rápidos", o que lhe agrada. "Esperemos que o facto de se realizar a um domingo de manhã não retire o público que habitualmente marca presença nestas provas e que é tão importante para nós", evidencia.

Por fim, o atleta diz que está a contar com "adversários de grande nível" e que "representam grandes equipas". Mesmo nos EV-Peraltafil, o corredor sublinha que "a equipa está reforçada com o Ricardo Pereira que é um dos melhores atletas nacionais" e que, por isso, poderão figurar entre os 15 primeiros lugares.

Comungar o espírito da São Silvestre

Hugo Daniel Silva, atleta do GD Ronda, tem objetivos diferentes de João Trigueiros e de Hélder Pires, pois foi o quinto classificado no escalão de M45, na última São Silvestre de Espinho, com 35m59s.

"Pretendo encurtar o tempo face ao ano anterior, sobretudo correr abaixo dos 35 minutos e disputar no escalão M45 os três primeiros lugares", confessa o guetinense que na última São Silvestre não chegou ao pódio no seu escalão porque se tratou de "uma prova muito competitiva". "Quero fazer este ano uma boa prova e uma boa classificação no meu escalão", acrescenta.

Hugo Silva está a residir no Alentejo, em Odemira e, por isso, grande parte das competições em que participa são no Sul em representação do GD Ronda. "Sou atleta de estrada e trabalho muito em pista. Faço treinos específicos para a meia-maratona e para as provas de 10 Km", refere. O atleta do GD Ronda assegura que a São Silvestre de Espinho é para o seu clube "a prova mais importante da época desportiva". "O clube faz parte do concelho e gostamos de representar Guetim e o GD Ronda num evento que é muito familiar e onde as coletividades se fazem representar ao mais alto nível", prossegue elogiando a prova espinhense como sendo "muito bonita, com um traçado fantástico e uma belíssima organização que vem melhorando de ano para ano".

Hélder Pires faz questão de não salientar só a qualidade dos atletas presentes, mas sobretudo a quantidade de participantes. "Vemos uma quantidade diversa de pessoas que vão para competir e outras que participam, apenas, por puro lazer. Mais importante do que as figuras que dão notoriedade ao evento, é comungarmos do espírito da São Silvestre que é uma corrida popular onde as pessoas têm mais oportunidade para sorrir, para desfrutar e sentir o efeito da própria corrida no início do novo ano. Por isso, é importante a partilha entre clubes históricos e os clubes que têm menos palmarés que podem fazer toda a diferença na envolvência humana", conclui. ●

NÃO PENSE MUITO NISSO!

FRANKLIM PRATA

não faço ideia como aquecer a casa este inverno...

não penses muito nisso!

www.franklimprata.com

OFERTA até 50€

130€

AQUECEDOR PAINEL DE VIDRO
ENTREGA GRATUITA
nas zonas servidas pela distribuição de GPL

ENCOMENDE JÁ!
300 402 000

Não dispensa a consulta das condições comerciais em franklimprata.com

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Pingo de Mel

Bolo Rei
Bolo Rainha
Bolo Rei Escangalhado
Bolo Rei de Chocolate
Pão de Ló Tradicional
Pão de Ló tipo Ovar
Pão de Ló da Póvoa

Pão de Jámon
Torta de Noz
Tronco de Natal e muito mais...

Votos de um Bom Natal e um Feliz Ano Novo.

ESPINHO ☎ 227 314 122
GRIJÓ ☎ 227 314 122

padariapastelariapingodemel

CASINO ESPINHO



SALÃO ATLÂNTICO

DUO BARDO/DUO DIANA BASTO
LUCKY DUCKIES
ALL IN ONE

RESTAURANTE BACCARÁ

CLASSIC DANCE MUSIC
ORQUESTA SAUDADE
UNIÓN SALSERA

JANTAR DE GALA
gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

Preparar e viver o Natal



Com a chegada de mais uma celebração, é importante preparar tudo para receber a família. No entanto, entre os preparativos e a confeção dos doces, reserve tempo para um passeio em família ou uma tarde de descontração, mas sempre com um toque natalício.



LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

É A ÚLTIMA sexta-feira antes do Natal. Para muitos representa o começo de um período de férias e descanso, mas é também tempo de preparação de mais uma festa da família.

Enquanto a hora dos preparativos não chega, aproveite o serão para uma ida a Águeda, já que será, para a maioria, a última oportunidade de ver o Pai Natal gigante antes da festividade. Não é uma novidade, mas é uma das visitas obrigatórias ano após ano, já que se trata, segundo o livro de recordes do Guinness, do maior Pai Natal do mundo com uns impressionantes 21 metros de altura. Menos de uma hora separam as duas cidades. Claro que Águeda tem mais para oferecer do que apenas o Pai Natal, mas este deverá ser o motivo que leva milhares de pessoas até lá. No entanto, não deixe de percorrer as ruas, de ver os inúmeros guarda-sóis que decoram o topo das principais

avenidas, nem de tirar uma fotografia nos diversos pontos de animação que irá encontrar.

Se preferir ficar por Espinho, então pode optar por um passeio sem pressa e às 21h30 ir ao Parque João de Deus para assistir à Festa de Natal, um momento musical e de animação de rua com a presença do Dj Se7en. Aproveite ainda para uma passagem no Mercadinho de Natal, junto ao parque, que funciona até às 23 horas. Caso tenha crianças, leve-os a escorregar na rampa de gelo, disponível até à mesma hora.

dia 2

ESTÁ CADA VEZ mais próximo. Falta apenas um dia para a grande noite. A preparação não tarda em começar, mas ainda há tempo para algum descanso antes da azáfama, o importante é organização. Pode optar por reservar a sua manhã para orientar tudo o que precisa. Certamente há pormenores que tem que fazer, há ingredientes ou doces que falta comprar, há detalhes

na decoração da sua mesa que é importante resolver. Poderá dedicar algumas horas a estas questões e, depois de almoço, fazer um programa em família.

No Planetário do Centro Multimeios, às 16h30, há Estrelas de Natal, um programa especial para assistir juntamente com os mais novos, permitindo viajar no tempo desde Espinho até ao Médio Oriente, embarcando numa história de curiosidades do mundo astronómico. Trata-se de uma sessão imersiva em que as constelações vão estar em destaque.

Caso sair não seja uma opção, aproveite para relaxar e fazer uma sessão de cinema em casa. Há filmes bem natalícios e não faltam opções para miúdos e graúdos. Se gosta de fantasias musicais, a Netflix apresenta Jingle Jangle, um mundo imaginário onde Jangle tem de criar um brinquedo que salve o seu negócio, enquanto cria laços com a neta Journey, que herdou do avô o poder de inventar.

Se prefere um clássico, também na Netflix, está disponível Grinch, o

conhecido inimigo número um do Natal e que faz sucesso ano após ano. Já na televisão nacional, mais precisamente na SIC, também não vão faltar opções e, sobretudo, clássicos. Como manda a tradição, Sozinho em Casa está de regresso, mas há outros grandes formatos como Titanic, O Amor Acontece ou Frozen, este particularmente apreciado pelos mais pequenos.

dia 3

ESTÁ AÍ O GRANDE DIA. É Natal e há muito para fazer. Se há compras de última hora que precisa de resolver, aproveite a manhã pelo comércio local e, da parte da tarde, então dedique-se à cozinha.

No caso de ter tudo orientado, reserve umas horas para fazer uma caminhada à beira-mar, respirar ar puro e, quem sabe, tomar um café com um amigo. Afinal de contas, o Natal não é só da família, mas sim de quem se gosta. Feliz Natal! ●

Missa de Natal

É um dos clássicos da televisão portuguesa e muito importante para os católicos que não se conseguem deslocar à Igreja.

Perlim

Se procura um passeio antes da festividade, o parque temático, em Santa Maria da Feira, é uma boa opção, sobretudo para quem tem crianças.



CASARÃO EMIGRANTE
CAFÉ · RESTAURANTE



📍 Praia de Paramos, 94,
4500-510 Paramos - Espinho



☎ 22 734 4001
✉ casaraoemigrante@gmail.com
📍 /Restaurante Casarão do Emigrante

**Casamentos,
Comunhões
Baptizados,
Convívios
Eventos**

Desejo de um
Feliz Natal a
todos os
clientes e
amigos

OFF.

agenda

26 A 29 DEZ**Cinema: Patos**
Centro Multimeios de Espinho**Horário: 16H**

A família Mallard está num impasse. Enquanto o pai Mack está contente em manter a sua família em segurança a nadar eternamente no seu lago de Nova Inglaterra, a mãe Pam está ansiosa por agitar as coisas e mostrar ao filho adolescente Dax e à filha patinha Gwen todo o vasto mundo.

22 DEZ

Animação de rua: Dj Se7en

"Festa de Natal"

Parque João de Deus

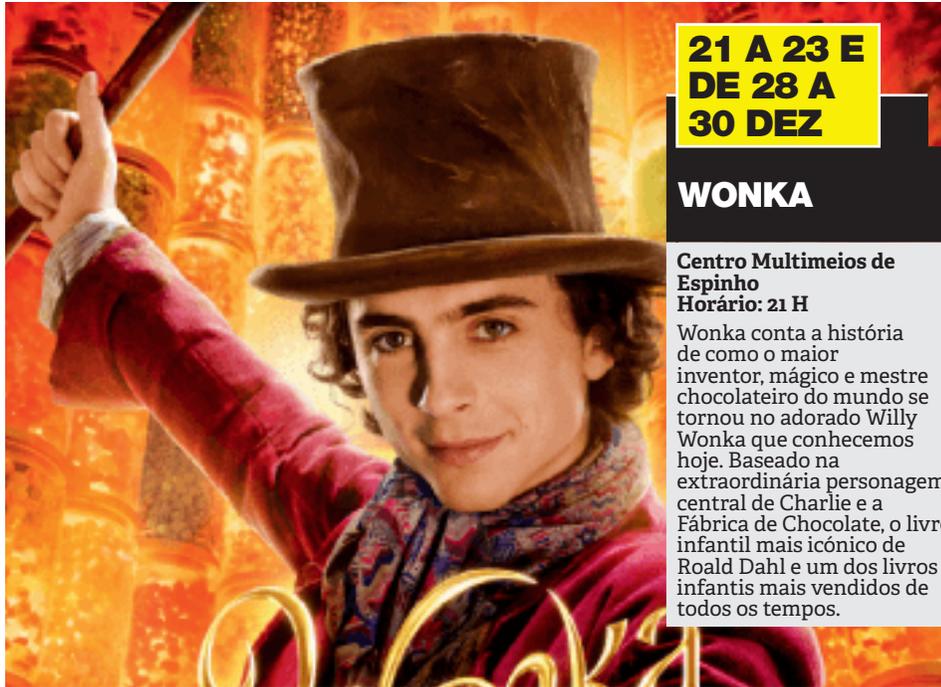
Horário: 21:30**22, 23, 29 E 30 DEZ****Sessão de Planetário: "As Estrelas de Natal"****Planetário - Centro Multimeios de Espinho****Horário: 16h30****Bilhete adulto: 4,5€**

Bilhete crianças até aos 10 anos, Estudante e Sénior (65+): 3,50€

De Espinho ao Médio Oriente, dos dias de hoje até há dois mil anos, embarque nesta aventura repleta de histórias e possibilidades astronómicas: o que de especial poderá ter sido visível no céu e guiado os Três Reis Magos até Belém? Terá mesmo existido uma Estrela de Natal? Será a mesma dos dias de hoje?

23 DEZ**Sons de Natal: Banda de Música Cidade de Espinho****Ruas da cidade****Horário: 15H****23 DEZ****Concerto de Natal: Sofia Escobar e Orquestra Juvenil da Bonjóia****Avenida dos Aliados – Porto****Horário: 18H**

Gratuito

**21 A 23 E DE 28 A 30 DEZ****WONKA****Centro Multimeios de Espinho****Horário: 21 H**

Wonka conta a história de como o maior inventor, mágico e mestre chocolateiro do mundo se tornou no adorado Willy Wonka que conhecemos hoje. Baseado na extraordinária personagem central de Charlie e a Fábrica de Chocolate, o livro infantil mais icónico de Roald Dahl e um dos livros infantis mais vendidos de todos os tempos.

30 DEZ**Concerto Todagente**
Avenida Maia-Brenha**Horário: 22 H****ATÉ 30 DEZ****Exposição da maquete A Caridade****Casa-Museu Teixeira Lopes/ Galerias Diogo de Macedo – Gaia**

Uma das primeiras encomendas de António Teixeira Lopes após o seu regresso de Paris, a Caridade destaca-se pela originalidade com que o escultor tratou o tema, normalmente representado por uma mulher jovem.

2 JAN**Concurso – As Palavras do Amor**

Segunda edição do concurso que desafia os alunos de Espinho a escrever poemas dedicados à temática do amor e o Dia dos Namorados. Poderão inscrever-se os jovens do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e também do Ensino Secundário. A inscrição e entrega dos

trabalhos vai decorrer entre 2 e 12 de janeiro.

ATÉ 6 JAN**Exposição Temática "Natal mais doce – o Chocolate de Gaia"**

Loja Interativa de Turismo de Gaia

6 JAN**Concerto Carminho Cineteatro António Lamoso – Santa Maria da Feira****Horário: 21h30**

Bilhetes à venda

ATÉ 7 JAN**Artesanato de Espinho e Artes Decorativas**

Edifício da Alameda - Rua 23

ATÉ 7 JAN**Mercadinho de Natal Largo da Câmara**

Variedade de produtos locais e regionais

ATÉ 7 JAN**Rampa de Gelo Parque João de Deus****26 JAN****Kathrine Windfeld & Orquestra de Jazz de Espinho****Auditório de Espinho –****Academia****Horário: 21h30**

Bilhete normal: 8€

Sob a direção de Paulo Perfeito e Eduardo Cardinho, a pianista dinamarquesa vai trazer uma autêntica saga musical, colocando todos os presentes perante ambientes sonoros de impetuoso estímulo rítmico e incontestável graciosidade.

2 FEV**Teatro: Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa****Auditório de Espinho – Academia****Horário: 21h30**

Bilhete normal: 8€

Sara Barros Leitão sobe ao palco com Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade do trabalho invisível que põe o mundo a mexer. Monólogo nasce a partir da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal. nos estabelecimentos e limitadas às vagas existentes.

ESPETÁCULOS

Casino Espinho dedica o mês de janeiro à música e à gastronomia internacional

OS RITMOS DO FLAMENCO são os primeiros a animar o Casino Espinho no primeiro fim de semana de 2024. A Companhia Joaquim Moreno e o Grupo de Flamenco e Sevillhanas vão subir ao palco para um jantar concerto repleto de salero nos dias 5 e 6 de janeiro.

Trazendo até Espinho "um projeto aguerrido, sendo considerado um dos melhores espetáculos de flamenco da Andaluzia, o grupo transporta a força e o dinamismo do mais profundo sentimento da tradicional cultura flamenca", dá nota a organização, informando que vai participar "um elenco de grandes bailarinos e mestres da escola de dança flamenca".

No dia 5 haverá um jantar buffet, por 52,50 euros por pessoa, mas a 6 de janeiro o jantar será dedicado à gastronomia espanhola e tem um custo de 50 euros.

No fim de semana seguinte, dias 12 e 13 de janeiro, o serão estará entregue à cantora cubana Yamohe que regressa a Espinho para animar os presentes com o seu Show Latino. Na sexta-feira há jantar buffet, mas no sábado o destaque será para a gastronomia mexicana.

A 19 e 20 de janeiro será a vez de ouvir Jazz com o grupo Jogo de Damas que sobe ao palco para dar música e acompanhar um jantar dedicado à gastronomia americana, que poderá ser saboreado no sábado.

Para o último fim de semana de janeiro, está reservado o Tango. As danças latinas regressam para invadir a sala e animar os presentes com "uma performance e uma viagem envolvente que leva a plateia diretamente às vibrantes Calles de Buenos Aires".

Soy Tango é o nome do espetáculo que estará disponível nos dias 26 e 27 de janeiro, acompanhado, na sexta-feira por um jantar buffet, igualmente com um custo de 52,50 euros por pessoa, e no sábado pela comida argentina que tem um custo de 50 euros.

Segundo o Casino Espinho, neste espetáculo vai ser possível "mergulhar numa atmosfera rica de paixão, drama, sensualidade e romance, explorando desde as raízes tradicionais até às interpretações modernas", representando-se como um "momento excepcional para os apaixonados pelos ritmos latinos".

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

Temos sempre muitos motivos para brindar

Desejamos a todos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos boas festas.

www.garrafeiradialogo.com

O 'terroir' perfeito em Espinho
Av. 8 nr 442 - Espinho - 913 465 769

GARRAFEIRA
DIÁLOGO
DE GERAÇÕES

HÁ SEMPRE UM 
EM MAGIA



S. JOÃO DA MADEIRA | LOUROSA

SANTA MARIA DA FEIRA | ESPINHO